

foto-cine



vol. XIII

n.º 147

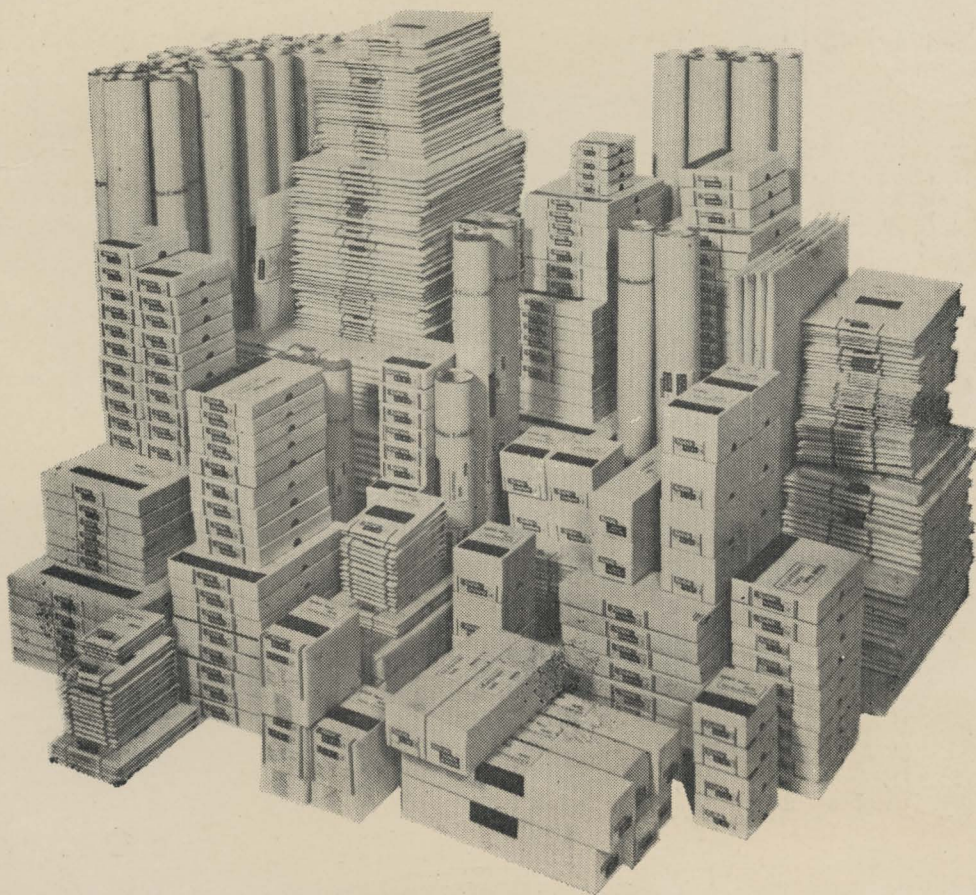
580 EMBALAGENS


DIFERENTES EM ESTOQUE PERMANENTE, À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...



—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



 Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

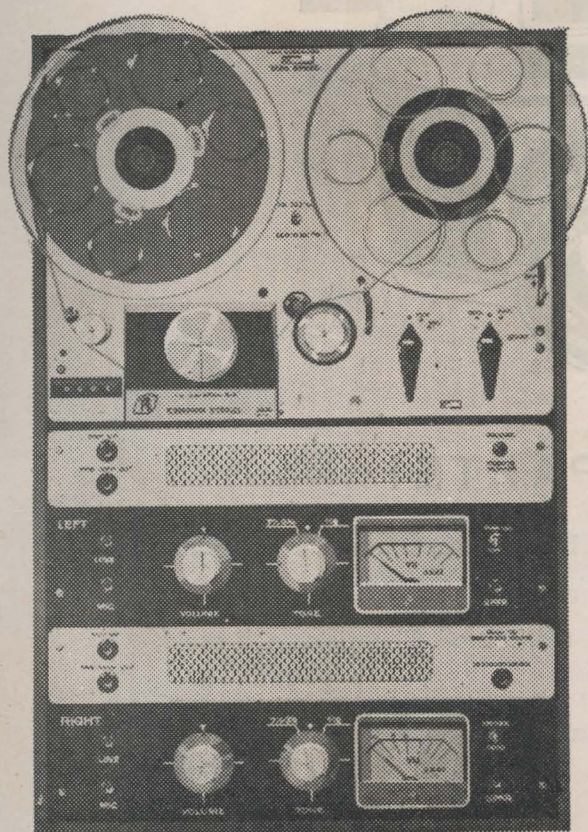


Grave com êles...
 pelo exclusivo sistema "cross field"

*

do gravador de som

AKAI-M8



* "CROSSFIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 7/8". Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

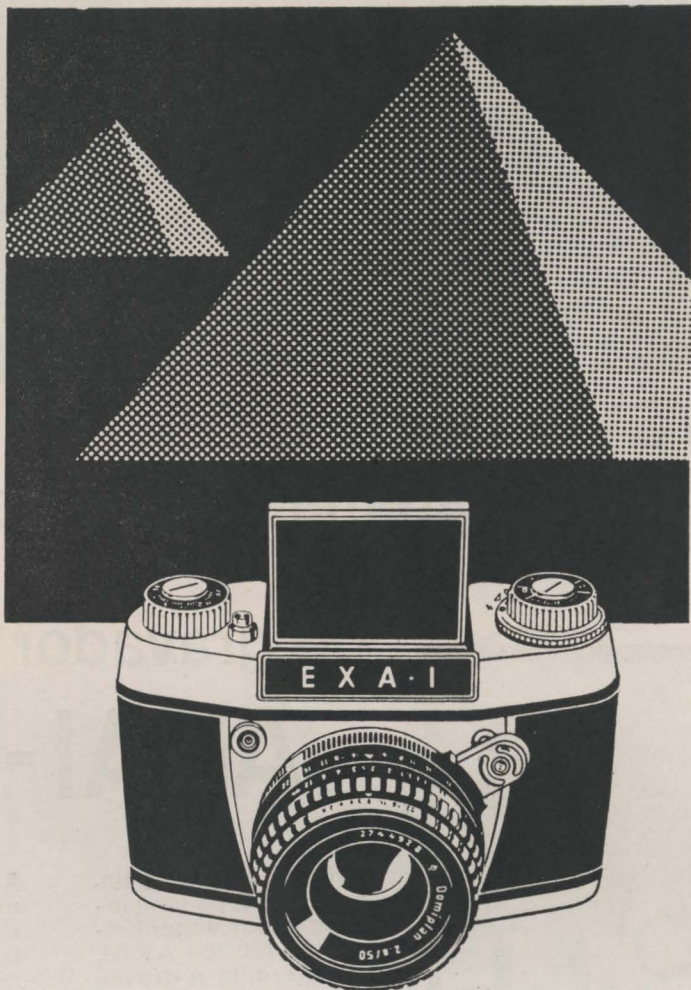
- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 7/8 - 3 3/4 - 7 1/2 e 15')
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES
 CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÔDO
 O BRASIL, PELA:

TROPICAL LTDA.
 CAIXA POSTAL 6660
 SÃO PAULO



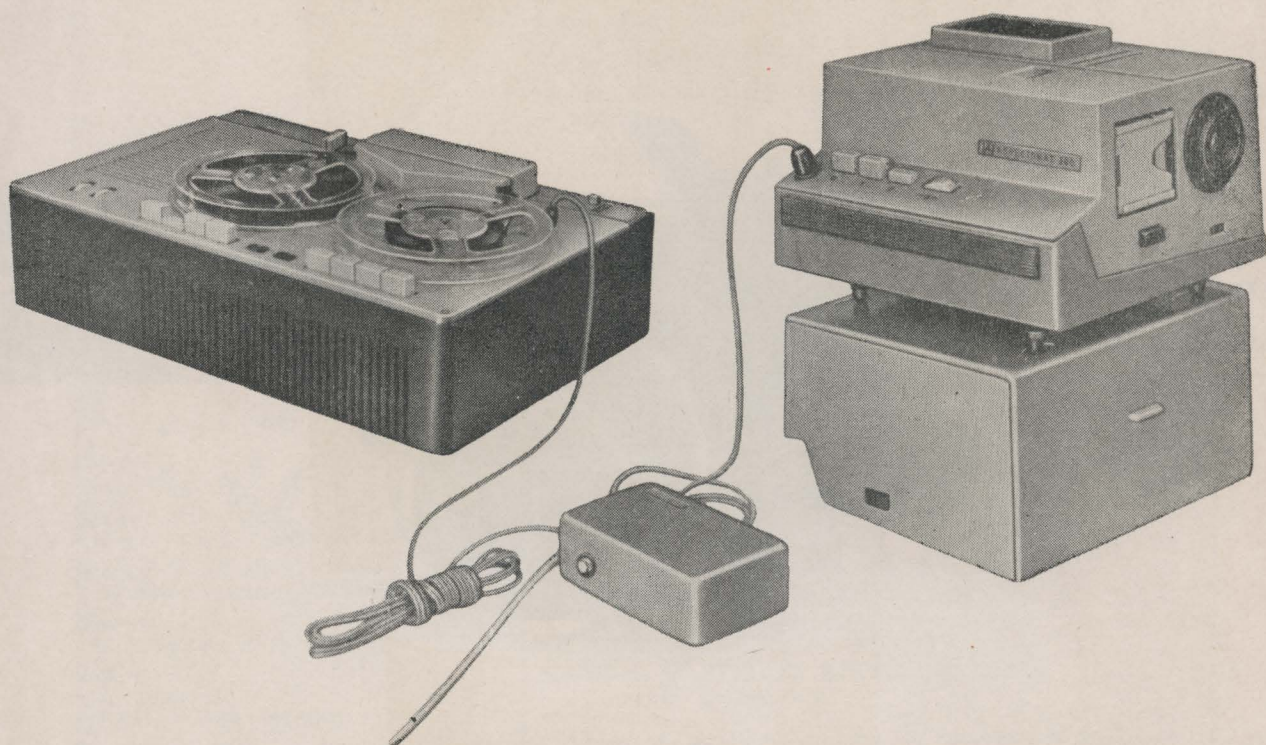
EM QUALQUER PARTE!

Uma câmara fotográfica não é uma jóia. Deve ser companheira constante de tôdas as horas. Na praia, no campo, nas montanhas... e também no deserto. Sim porque a **EXA I** é "pau p'ra tôda obra". E' resistente à areia e à maresia, ao sol e à chuva.

E' por isto que os que precisam de uma câmara indestrutível preferem uma

EXA I

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS ESPECIALIZADAS



ASPECTOMAT 300 — Projetor de slides 35 mm, inteiramente automático, com contrôlo remoto de focalização e mudança, objetiva DIAPLAN 2,8/80, com magazine para 36 slides.

Pode ser equipado com objetiva 2,8/60, para meios-quadros, ou 2,8/100 ou ainda 3,5/140, para grandes auditórios. E' ainda comandado por um cabo especial de 10 m.

ASPECTON — Dispositivo eletrônico para sonorização com qualquer gravador de fitas de acoplamento ao Projetor Aspectomat 300.

CADA VEZ MAIS, A TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ.



Um produto da
VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda.
CAIXA POSTAL, 7785 — SÃO PAULO

NOVO MODELO NIKON



NIKOMAT FT

- A nova NIKOMAT FT usa o mesmo sistema ótico da Nikon F, podendo utilizar a maioria das objetivas NIKKOR e de seus acessórios.
- Nôvo obturador plano focal, todo de metal, silencioso, veloc. 1 a 1/1.000 e B.
- Avanço do filme por alavanca, podendo ser voltado à sua posição original mesmo com o filme carregado.
- Visor prismático com nôvo microprisma.
- Espelho de retôrno automático sem ruído.
- Sistema automático de reabertura do diafragma.
- Contrôle do espelho, independente.
- Construída com contrôle prévio de profundidade de campo.
- Rebobinamento rápido.
- Traseira da câmara móvel.
- Carretéis que não emperram.

A NIKOMAT FS é a Nikomat fabricada sem fotômetro acoplado ao visor. As demais características são idênticas para ambos os modelos.

Representantes:



T. Tanaka & Cia. Ltda.

CINE ● FOTO ● SOM

Parque D. Pedro II, 110 - 1.º andar - Telefones: 34-2768 e 37-4485
São Paulo — Brasil

vol. XIII

N.º 147

MAIO/JUNHO, 1965

CAPA: "Composição"

Foto por HERROS CAPPELLO — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Secretário
B. BARBOSA PUPO

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 200
Assinatura (12 números)... Cr\$ 2.000
Sob Registro Cr\$ 2.500

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028/33-5404/51-5316

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
HERROS CAPPELLO EXPÓS NO FCCB	8
EDUARDO SALVATORE	
NOVOS CAMINHOS PARA A FOTOGRAFIA EM CÓRES	11
B. BARBOSA PUPO	
COMPOSIÇÃO EM CÓRES	14
R. H. MASON	
O REVELADOR "BEUTLER" SIMPLIFICADO	21
ERNESTO M. CARRANZA	
O 2.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR	28
24 PERGUNTAS, 23 RESPOSTAS	33
LEONARD LIPTON	
O 26.º ANIVERSÁRIO DO FCCB	36

"Revelando & Fixando", "Para você ler ou ver", Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.

VERSATILIDADE ILIMITADA

ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

A menor e mais luminosa de tôdas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmara será a única solução para a perfeição em tôdas as situações, e que só poderá ser substituída por outra **ASAHI PENTAX**.

O sistema da **ASAHI PENTAX** abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

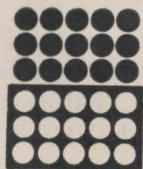
Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmara do mundo a êste preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retôrno imediato (patente Asahi), focalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acôrdo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.



VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 283
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

A Nota do Mês

No momento mesmo em que o F. C. C. Bandeirante iniciava as festividades comemorativas do seu 26.º Aniversário de Fundação, o luto atingiu-o, e a todo São Paulo e o Brasil; com o falecimento de um dos maiores e mais dignos homens públicos da nação brasileira, o Eng. FRANCISCO PRESTES MAIA, ex-Prefeito do Município de São Paulo.

Devem-lhe o FCCB e a arte fotográfica brasileira, especialmente a paulistana, assinalados serviços. Quando Prefeito pela primeira vez, era ainda o FCCB, em 1942, praticamente desconhecido entre nós, não obstante os êxitos que já principiava a colhêr nos principais salões do estrangeiro. Nesse ano lançou o Bandeirante o 1.º Salão Paulista de Arte Fotográfica, que logo em seguida adquiria caráter internacional. A realização e o êxito desse Salão e dos que se seguiram se deveu, em grande parte, ao decidido apoio e colaboração que recebeu do ilustre Prefeito de São Paulo, não só cedendo ao Clube os "Salões Almeida Júnior" da Galeria Prestes Maia, como também autorizando a impressão dos catálogos na Gráfica Municipal.

Desde então e enquanto Prestes Maia foi Prefeito, nunca faltou a Municipalidade de São Paulo com o seu incentivo ao certame que logo se tornaria o maior do Brasil e um dos mais importantes do mundo. E foi graças à compreensão que Prestes Maia e vários dos seus imediatos auxiliares, como o Dr. Francisco Pati, então Dir. do Dept. de Cultura e Eng. Christiano Ribeiro da Luz, demonstraram pela fotografia como valioso elemento de cultura, que a arte fotográfica pôde logo se desenvolver em São Paulo, irradiando-se por todo o Brasil.

Em reconhecimento a êstes serviços, concedeu o FCCB ao Eng. Prestes Maia o título de SÓCIO BENEMÉRITO da entidade, e foi com alegria que, vinte anos passados, encontrou-o novamente no exercício do cargo de Prefeito da Capital, ocasião em que, em expressiva solenidade, fêz-lhe entrega da medalha de ouro comemorativa da realização do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

Por motivo do falecimento de Prestes Maia, o Conselho Deliberativo e a Diretoria do FCCB, em deliberação tomada momentos antes da abertura da Exposição de Fotografias em Côres de Herros Cappello, com a qual se iniciavam os festejos do 26.º aniversário do Clube, decretou luto na entidade, cancelando vários atos comemorativos, e aquêles que se realizaram, como a referida exposição e a entrega de títulos e prêmios na "Terrazza Martini", no dia 29, decorreram por isso, na maior simplicidade, sem discursos e outras solenidades, iniciando-se com um minuto de silêncio, com o qual todos os presentes e a entidade expressaram suas homenagens à memória do grande brasileiro, homenagens que renovamos nesta oportunidade.

HERROS CAPPELLO - AFIAP-FCCB

EXPÔS NO FCCB

A fotografia em cores está ainda praticamente na adolescência. Ao contrário da fotografia em branco-e-preto — cuja multiplicidade de processos e recursos permite ao artista ampla liberdade de criação ou interpretação pessoal, prescindindo mesmo, muitas vezes, do material negativo — a fotografia em cores, pela complexidade da sua técnica, continua prêsa àquela objetividade que fazia com que alguns críticos considerassem a fotografia uma "arte menor" em relação às demais artes mais tradicionais.

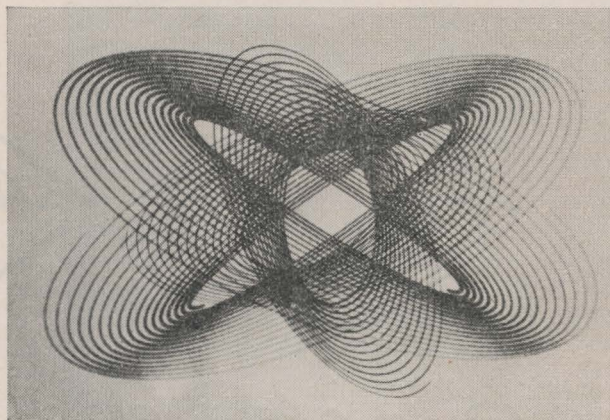
Assim, os efeitos artísticos na fotografia em cores dependem em grande parte, senão totalmente, das condições de luz ambiente ou de uma grande capacidade do artista em buscar ângulos originais de tomada ou harmonizar as várias cores do assunto

focalizado, mas estas sempre condicionadas às cores pré-existentes. Bastante limitada é a possibilidade de intervenção pessoal, na alteração, por vêzes necessária, das cores originais. Por isso, enquanto de um lado os cientistas e técnicos buscam facilitar o processo da fotografia em cores, de outro lado os artistas procuram meios para torná-la mais versátil, de modo a poderem dela se servir para suas concepções artísticas. Em vários salões e revistas especializadas temos visto experiências nesse sentido. Tôdas elas, porém, adotando processos já em voga na fotografia em branco-e-preto, como a sobreposição, o baixo relêvo, a solarização, esta última, então, de resultados muito pouco controláveis prèviamente.

Nenhum dêles logrou, porém, obter a ple-

"GARRAFÕES"





“MOVIMENTO”

na liberdade de criação e interpretação pessoal que foi conseguida pelo nosso HERROS CAPPELLO — AFIAP, um dos mais destacados artistas-fotógrafos do F. C. C. Bandeirante e do Brasil — com os seus métodos e processos originais e personalíssimos. Dedicando-se há vários anos à fotografia em côres, a obtenção dessa liberdade interpretativa e criadora é a sua preocupação constante. Estudando as reações do material sensível às várias condições de luz, buscando meios para modificar os tons a fim de melhor harmonizá-los, pouco a pouco foi Cappello criando obras que o colocaram entre os grandes artistas contemporâneos da fotografia em côres, como já o era na fotografia em branco-e-prêto. Assim chegou Herros Cappello aos atuais processos que utiliza e que lhe permitem integral libertação do motivo básico, dando ao objeto a côr que melhor lhe parece, qualquer que seja a côr original, e partindo para seus quadros inclusive de negativos em branco-e-prêto. Trabalhando inicialmente apenas em transparências, Cappello vem agora de transpô-las para o papel positivo o que representa mais um grande passo na realização de fotografias em côres.

O resultado — magnífico, e cujas possibilidades ainda estão para ser plenamente exploradas — aí está. Desde a rosa surrealista, cada pétala com uma côr diferente, até as naturezas mortas e composições (algumas das quais repetidas em côres diferentes para demonstrar o seu completo domínio sôbre a côr e a liberdade criativa dos seus métodos de trabalho), até as abstrações e os efeitos tridimensionais conseguidos, as fotografias e os métodos de Herros Cappello abrem novas perspectivas e constituem exemplos insofismáveis da mais pura criação artística.

Não cabe aqui, evidentemente, a descrição dos processos particulares de que lança mão Herros Cappello. O que vale ressaltar é o que implicam seus processos em libertação, para o artista, das contingências próprias do processo fotográfico colorido que até agora o aprisionavam.

E bastaria isto — não estivéssemos frente a um verdadeiro artista — para consagrar a sua obra.

apresentação por
E. SALVATORE

Presid. do F.C.C. Bandeirante e da
Conf. Bras. de Fotografia e Cinema.



O nôvo filme "Agfa"
100 ASA



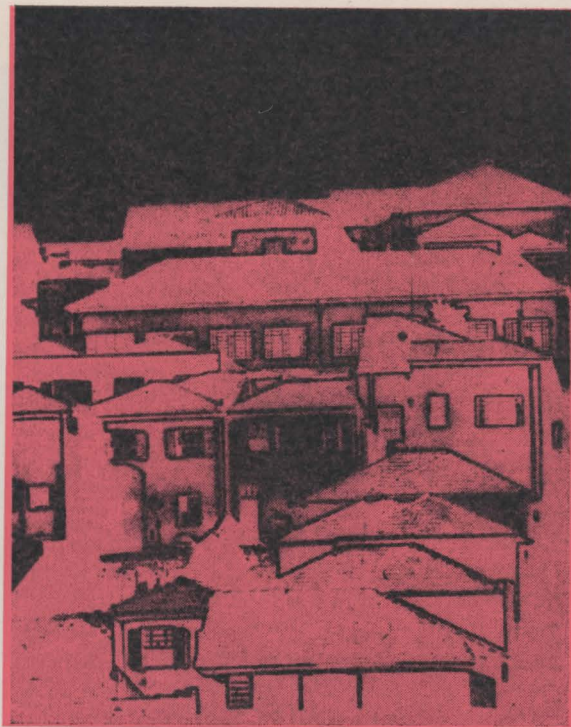
Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

Um virtuose abre

NOVOS CAMINHOS PARA A FOTOGRAFIA EM CÔRES

B. Barbosa Pupo - FCCB



“CASAS”

Herros Cappello

Criar obras de arte como faz, p. ex., o pintor, sem se prender às formas e cores originais dos modelos é, pelos métodos convencionais da fotografia em cores, praticamente impossível. Assim, a fotografia em cores não deixa de apresentar uma certa limitação à capacidade criadora do artista-fotógrafo, condicionando-o sempre às formas e cores originais do assunto fotografado. Onde, como bem acentuou o Dr. E. Salvatore na apresentação da exposição de Herros Cappello, os efeitos estéticos na fotografia em cores dependerem mais das condições de luz ambiente e da capacidade ou habilidade do artista em buscar ângulos originais de tomada e harmonizar as várias cores do assunto focalizado.

A libertação do artista-fotógrafo dessas contingências de ordem material sempre foi o alvo perseguido por quantos procuravam tornar a fotografia verdadeiramente uma Arte. Herros Cappello conseguiu-o com seus métodos originais, conforme se pôde verificar de sua recente exposição no F. C. C. Bandeirante. Essa exposição representou o resultado do intenso labor e estudos desenvolvidos durante um decênio. As

fotos em cores por ele apresentadas não são meros trabalhos executados com técnica aprimorada, mas verdadeiras criações artísticas em que a imaginação desempenhou papel preponderante, não só quanto à obra em si, como quanto aos originais métodos utilizados pelo seu autor que, de pesquisa em pesquisa, conseguiu libertar-se das contingências de que acima falamos, podendo então manipular as cores a seu talento, tal como o pintor. Com os métodos do conhecido fotógrafo amador e médico oftalmologista de São Paulo, pode agora o fotógrafo fazer, com a câmara e principalmente no laboratório, a fotografia que quiser, à sua vontade, valendo-se apenas dos recursos proporcionados pelo material sensível — filme e papel fotográfico — e das técnicas adequadas aos objetivos em vista.

Mas, o que o Dr. Herros Cappello conseguiu não lhe veio às mãos fortuitamente. Como dissemos, sua conquista é o resultado de incessante labor. Os 30 trabalhos da exposição que constituiu parte das comemorações do 26.º aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante, represen-

tam o coroamento de insana busca empreendida pelo Dr. Herros Cappello desde que se dedicou à fotografia em côres. A história dessa conquista pode ser dividida em três fases: a primeira de pesquisa, em que, durante quase cinco anos, procurou familiarizar-se com o material sensível em côres e testar o seu comportamento às várias condições de luz natural ou artificial; a segunda fase, foi a da aplicação dos resultados dessas pesquisas, primeiro em diapositivos e, mais recentemente no papel. Pôde então, em face dos resultados obtidos, entrar na terceira fase, ou seja, a da criação pura, compondo quadros nos quais pode utilizar-se ou não da câmara fotográfica para dispor das linhas, formas, massas e côres, e, o que é mais importante no caso, dispondo destas últimas **livremente**.

Problemas vários surgiram durante todo o árduo caminho percorrido até conseguir aquilo que reputava fundamental para o seu trabalho: a possibilidade de dirigir a luz à sua vontade para impressionar o filme ou o papel sensível com a tonalidade preconcebida. Utilizando-se de máscaras que permitissem a incidência de luz apenas na parte do negativo ou do papel a impressionar, obtinha a primeira côr para, em seguida, com outra máscara, obter a segunda e, assim sucessivamente, até ter transposto para o diapositivo ou para o papel as côres desejadas nos objetos ou nas áreas previstas. Em outros trabalhos estas máscaras foram empregadas com negativos em branco-e-prêto, tantos quantos fôssem as côres a figurar na foto final, obtendo-se as várias côres através de filtros apropriados.

Um dos problemas neste ponto enfrentados pelo Dr. Herros Cappello, foi a perfeita justaposição desses vários negativos. Mas também êste foi resolvido: primeiramente, com a utilização de um sistema que o Dr. Cappello denominou de "dobradiças" em que os vários negativos eram presos aos cantos de uma moldura por material flexível. O sistema não era, porém, de todo satisfatório. Outro mais seguro e prático foi por êle ideado e que consiste em colocar numa moldura metálica, dupla, perfurada, os negativos, cujos furos, feitos em suas margens, coincidem com os da moldura. Ficam, assim, perfeitamente ajustados para serem depois, um a um, reproduzidos no diapositivo ou no papel, com a côr desejada pelo artista, com a utilização do equipamento do laboratório, isto é, ampliador, copiador, filtros, etc.

Isto dá apenas uma amostra do trabalho e do caminho percorrido por Herros Cappello. Os resultados, sem dúvida, justificaram o esforço, pois criou Cappello autênticas obras de arte que deslumbram pela beleza, impressionam pela técnica, empolgam pela originalidade e arrôjo da concepção, num autêntico virtuosismo polícromico nos quais se sente a fôrça criadora do artista e o seu absoluto domínio de um nôvo método para fotografias em côres.

Sem dúvida, Cappello abriu para os afeiçoados da fotografia em côres, **um nôvo e fascinante caminho**.



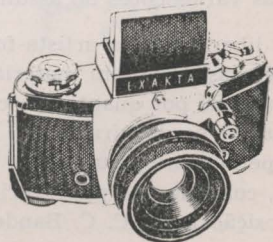
MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

Assistencia Tecnica Autorizada para todo o Brasil dos afamados FLASH PIC - WITRONA e da Camara Fotografica PETRI.

Onde o Amador e o Profissional são bem atendidos, recebendo garantia de suas maquinas Fotograficas, Flash Eletronicos, Filmadores, Fotometros, Gravadores, Projetores, e Aparelhos de Alta Precisão.



R. DOS GUSMÕES, 615-4 - FONE: 35-1959



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

COMPOSIÇÃO EM CÔRES

Em qualquer fotografia colorida, o primeiro impacto é causado pela cor. Isto sôa como a repetição do óbvio, mas é surpreendente como muitos fotógrafos concentram-se no arranjo e no desenho apropriados à fotografia monocromática, ignorando o fato de que uma harmonia pobre de cores pode neutralizar as virtudes de um trabalho.

Quando se trabalha em cores, é aconselhável esquecer tudo sobre as regras da fotografia monocromática. Esquecer os "pontos de ouro" e o balanceamento de massas e concentrar-se no impacto e no comportamento das cores na composição. É inútil, por exemplo, colocar o principal ponto de interesse no "ponto de ouro", se acontece ser ele azul pálido e há uma mancha amarela exatamente no meio. O amarelo irá atrair os olhos em primeiro lugar e se tornará o principal ponto de interesse.

Não se diga que em paisagens não há como evitar situações como essa. Há uma série de recursos a utilizar-se se se compreender o comportamento das cores. Especialmente em retratos, a má composição de cores é indesculpável, porque quase tudo está sob o controle do fotógrafo.

O comportamento das cores

Antes de entrar em detalhes sobre a composição em cores, consideremos alguns fatos elementares sobre o comportamento das características das cores.

Em primeiro lugar, é fato muito conhecido que as cores chamadas quentes parecem crescer, enquanto as cores frias parecem receder. Este é um fenômeno natural em qualquer paisagem e pode ser deduzido do

fato de que as cores quentes são geralmente mais atraentes aos olhos do que as frias.

Em segundo lugar, as cores sugerem estados de espírito. As cores quentes geralmente produzem agradável e viva reação no espectador, enquanto as cores frias produzem uma sensação de frieza, chegando às vezes à aversão. Individualmente, algumas cores produzem determinadas sensações por associação de idéias. Por exemplo, certos verdes sugerem o macabro ou mistério; a púrpura pode ser funérea; o pink pode sugerir saúde; o amarelo lembra o pôr do sol e o grená a reminiscência da dignidade real.

Daí se segue que a harmonia, tanto quanto o impacto de uma fotografia, pode ser sacrificada pelo uso de cores inadequadas à natureza do objeto fotografado, mais mesmo que o estrago causado à unidade de uma fotografia monocromática pelo uso de tom errado. A intensidade dos matizes também exerce profundo efeito na ambientação e, em geral, quanto mais brilhante e intensos maior o impacto emocional. Cores profundas e puras simbolizam forças, enquanto as tintas em pastel sugerem delicadeza e romance.

Em terceiro lugar, é preciso ter em mente o efeito de uma cor relativamente à outra. Algumas cores, quando colocadas juntas, chocam-se e podem até ofender a vista. São geralmente as cores situadas em regiões vizinhas da escala de cores. Outras, quando colocadas juntas, transmitem reciprocamente vida e ênfase.

A maior parte das cores complementares acentuam-se umas às outras, quando juntas, mas esmaecem-se quando misturadas. As

Um artigo de R. H. MASON

(M-A - F.I.B.P. - F.R.P.S.)

em tradução de H. T. FREITAS - (FCCB)

mulheres usualmente aplicam tais princípios na escolha das roupas. Uma loira fica melhor de azul, um cabelo de fogo prefere o verde e uma morena escolhe as cores claras e de tons quentes da parte amarela do espectro.

Tal aspecto do procedimento das cores é um dos nossos maiores problemas, já que o sucesso de sua aplicação depende muito do próprio gosto do fotógrafo e do seu julgamento estético.

Composição em cores

Há vários requisitos importantes para uma boa composição colorida.

Primeiro, como sucede nos trabalhos monocromáticos, a fotografia precisa ter unidade. Isto significa que, embora muitas cores estejam compreendidas no quadro, o efeito dominante deve ser de matiz adequado ao ambiente do objeto fotografado. Por exemplo, uma cena de lareira, na qual as cores quentes das chamas são rodeadas por larga área de tons frios, seria tão confusa como uma cena de neve em tonalidade alaranjada.

Da mesma forma, é importante ter um principal ponto de interesse, como nas fotografias monocromáticas, devendo ser, geralmente, o de cor mais brilhante e predominante, achando-se as outras subordinadas a ela. Sua colocação, contudo, não é tão importante, podendo achar-se no centro da fotografia ou perto de qualquer margem, desde que as outras cores dêem o devido balanceamento. A cor mais brilhante não é obrigatoriamente a mais concentrada, exceto na faixa mais quente. No caso de azuis e verdes, melhor seria um fundo pastel.

Segundo, a composição em cores precisa ter variedade. Uma fotografia contendo cores apenas de uma parte do espectro é provavelmente monótona. Embora se admita que uma fotografia inteiramente de cores frias possa ter unidade, ela será mais interessante se contiver pequena mancha de qualquer cor quente. Por exemplo, uma cena de neve será consideravelmente melhorada se em primeiro plano aparecer um menino com paletó rosa claro, não suficientemente forte na área para afetar o matiz geral. É uma boa idéia, ao fazer paisagens, vestir a mulher e os filhos com casaco vermelho ou rosa, não apenas para obter contraste com o verde frio do fundo, como para auxiliar a impressão de profundidade, devido ao já comentado avanço das cores quentes e o recuo das frias.

Terceiro, uma fotografia deve ter balanceamento, o que principalmente significa que deve parecer distribuída por igual. No trabalho monocromático, este é assunto de massas tonais e distribuição de tons, mas em fotografias coloridas significa balanceamento de cores, para que o trabalho fique em suas exatas proporções.

Sabemos que uma fotografia monocromática parece desequilibrada quando dividida exatamente em uma metade de tons escuros e outra metade de tons claros (falta comum quando o horizonte se encontra a meio caminho). Da mesma forma, uma fotografia colorida que tenha metade de cores quentes e a outra metade de cores frias é usualmente desagradável. Isto pode ser superado por duas maneiras. Uma delas consiste em abaixar o horizonte, porque usualmente requer uma grande área de cor fria para balancear uma de cor quente. Em trabalhos coloridos a linha do horizonte, quando alta,

raramente é bela, a menos que o céu seja intensamente azul.

Outra solução, mais artística, consiste em transferir a côr de uma para outra área. Um pouco de rosa no céu irá refletir calor do primeiro plano e alguma côr fria neste último ajudará a balancear o céu. Os pintores são capazes de fazer tais arranjos com facilidade, mas o fotógrafo precisa esperar a aurora ou o fim do dia, quando o sol esquentará o céu.

Quarto, é importante moderar a área de côr pura saturada. Um vermelho brilhante puro pode ser usado contra um verde neutro ou pálido em segundo plano, em busca de bom efeito; mas, se o segundo plano for verde puro saturado, o vermelho ficará muito pronunciado. Côres pálidas, degradê ou pastel são aceitáveis em grandes áreas, fato, aliás, encontrado nas paredes de nossas casas. Mas, raros de nós poderiam viver algum tempo entre paredes de matizes brilhantes. Há, naturalmente, exceções a isso, mas, regra geral, o principiante não deve fazer fotografias inteiramente em tom pastel ou de linhas saturadas, devendo sempre buscar uma mistura de cada.

Aplicação prática. Paisagens

Como aplicar tais observações na prática? Focalizemos de início as paisagens. Primeiramente, não devemos tomá-las à luz brilhante do meio dia, quanto impossível evitar a divisão da fotografia em áreas quentes e frias. Ademais, precisamos nos lembrar que na fotografia monocromática temos a vantagem de poder fazer desaparecer o realismo pela eliminação da côr, como podemos mesmo ir além, modificando os valores tonais e então introduzir nela um estado de ânimo ou mesmo nossa própria personalidade.

Mas em côres, estamos presos ao realismo e nada parece mais desagradável cartão postal do que uma paisagem de meio dia, embora a cena possa ser das mais atraativas. Minha regra pessoal é jamais produzir uma delas, exceto sob as mais dramáticas condições de aurora, poente ou nuvens de tempestade. Se se torna necessário modificá-la, uso filtro polarizador para intensificar o azul do céu ou introduzo pessoas ou coisas em primeiro plano, para variar a côr, tanto quanto a profundidade. Isto é, afinal,



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

uma interpretação pessoal, não generalizada, manifestada em uma fotografia cartão-postal.

Podemos também fugir do realismo escolhendo originais pontos de tomada. Se você se deita na relva ou sobe em uma árvore, a vista será diferente da comum. Uma tomada de ponto baixo fornecerá céu suficiente para balancear o primeiro plano e mostrará figuras e árvores contra o azul, introduzindo então algo daquele desejável encantamento, já discutido. Uma tomada alta possibilitará a eliminação do céu simultaneamente, o que às vezes é bom, quando o céu tem nuvens e está despido de colorido.

A questão do foco é importante no trabalho em cores. Segundos planos fora de foco são geralmente menos aceitáveis em trabalhos coloridos do que os em preto-e-branco, a menos que os objetos de primeiro plano sejam tão grandes que dominem o quadro. Isto significa que os trabalhos com uma ou várias figuras como principal ponto de interesse podem tolerar um degredê de "flour" no segundo plano, mas uma paisagem aberta usualmente parece melhor quando os seus planos se encontram em foco.

Retratos

Nos retratos coloridos, podemos escolher cores para ajustar o modelo, sendo regra de ouro fazer o modelo vestir cores quentes. Pode-se então selecionar uma cor fria adequada para o segundo plano e procurar obter boa impressão de profundidade, sem necessariamente procurar focos diferentes.

No estúdio, uma das mais desejáveis cores é o verde relva ou verde oliva, porque complementa e reforça os tons carnosos. Ao ar livre, o céu fornecerá um bom frescor de segundo plano se se usa um ponto baixo de tomada; contudo, se for muito brilhante para o modelo a folhagem verde será melhor. Em retratos ao ar livre, o modelo é dominante e então o segundo plano pode ser deixado fora de foco; mas deve-se evitar altas luzes, como flores ou lugares pôr-do-sol, porque causarão distrações e indefinidos focos de luz.

Tendo o céu como segundo plano precisa-se considerar a sua intensidade. Se é azul profundo, o modelo deve estar vestido de amarelo brilhante ou vermelho claro. Sombras em cor pastel serão absorvidas pelo

azul e só devem ser usadas contra pálido céu azul. Do mesmo modo, no estúdio, o tom de segundo plano deve ser suavizado se as cores do modelo são fracas. Isto particularmente tem aplicação em "close-ups", onde predominam os tons da carne. A dança das cores pode formar um guia comumente arbitrário na combinação do modelo com o segundo plano, mas o vigor do matiz é questão de gosto pessoal.

Vale a pena o estudo de retratos na National Gallery. Gainsborough gostava de efeitos alegres e brilhantes, que ele considerava desejáveis para as mulheres jovens que são os modelos de muitos de seus quadros, e por isso as roupas são em geral de cores quentes — às vezes vermelho puro. Para o balanceamento, os segundos planos são em azul leve, quebrados às vezes por verde e cinza, em busca de variedade. A impressão de profundidade é por vezes enfatizada, para trazer um braço ou punho rendado ao primeiro plano. Rembrandt, por outro lado, escolheu esquemas suavizados, mais próprios a seus modelos, geralmente homens e velhos, de maneira que as roupas estão às vezes em sombras marrons e o segundo plano em verdes profundos. Embora haja menos contraste, existe ainda a graduação do quente para o frio.

Cada galeria de arte possui infindáveis variações, mas aproximadamente em tôdas estas se nota a mesma graduação de colorido e aproximadamente tôdas têm um segundo plano de matiz básico, o qual é complementar do matiz básico do assunto.

Constitui um bom exercício pensar em várias pessoas de ambos os sexos e de idades diferentes, que se gostaria de fotografar, e passear por galerias de arte imaginando quais os esquemas de cor mais convenientes para cada qual. Nesse caminho se estaria pensando em termos de valores das cores e fazendo a invocação dos adequados estados de espírito e ambiente para vestir o modelo e a correta combinação de cores.

Cortezia de "Amateur Photographer"

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objetiva "SCHNEIDER"



Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

Côres em festa



Inúmeras personalidades compareceram à festividade, dentre elas o Senador Auro M. Andrade, Pres. do Senado Federal e o Prof. Cymbelino de Freitas, Pres. da Ass. Paulista de Belas Artes, que aqui vemos ao se congratularem com o expositor.

Iniciando o programa comemorativo do seu 26.º aniversário de fundação o Fotocine Clube Bandeirante, abriu o seu salão na rua Avanhandava, na noite de 26 de abril último, para a exposição de **Fotografias em Côres** de autoria de **Herros Cappello**—AFIAP, destacado amador do clube.

Enorme público acorreu à

mostra, prodigalizando êncômios à obra do consagrado artista bandeirante que vem de abrir novos caminhos para a fotografia em côres com os seus métodos originais e personalíssimos.

A exposição das obras de Cappello permaneceu aberta ao público durante cêrca de um mês, despertando enorme interêsse não só nos

círculos fotográficos do país, como na imprensa em geral e por parte dos críticos de arte.

Informou-nos Cappello que pròximamente porá essa magnífica coleção de 30 fotos em côres em circulação entre os foto clubes do país e do estrangeiro através da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.



Público enorme e seletu lotou o Salão de exposições do FCCB para admirar as fotos em côres de Herros Cappello, cuja exposição alcançou grande repercussão.



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



O Revelador de "BEUTLER", simplificado

As discussões sobre as qualidades e defeitos dos reveladores grão-fino já fizeram correr rios de tinta. Não vamos tomar partido a favor de nenhuma facção. Nos limitaremos a historiar o aparecimento de um novo tipo de revelador, guiando-nos em parte por artigos da revista **Popular Photography**, assinados por Bob Schwalberg e, na parte final, pela nossa própria experiência e a de um modesto profissional que atua em San Martin (Prov. de Buenos Aires).

Na convenção da Sociedade de Fotógrafos Alemães (G.D.L.) em 1954, o profissional da cidade de Hamburgo, **Willi Beutler**, atacou duramente as fórmulas de reveladores grão-fino até então conhecidas. Quer dizer, arremeteu contra postulados que eram considerados "sagrados"! Disse que o grão e a definição não são sempre recíprocos e que uma imagem em grão-fino não tem, forçosamente, maior definição do que outra de grão médio. Sustentou que para usar reveladores de grão-fino (de baixa energia) é necessário dar maior exposição ao negativo, o que aumenta o efeito de dispersão da luz, (irradiação e halo). Acrescentou que a maioria dos reveladores típicos de metolidroquinona (MQ) são mais aptos para produzir luzes intensas do que transparências nas sombras e que, se se prolonga o tempo de revelação para se obter o aumento dessa transparência, simultaneamente se obterá um aumento da densidade das luzes intensas, o que resulta prejudicial para a definição. Se, para evitar estes inconvenientes se acrescentam agentes "compensadores", estes limitam também o raio de ação ou a rapidez do revelador, pois em muitos casos não chega a revelar toda a prata exposta. Quer dizer, diminui-se a definição dos contornos da imagem, tirando-lhes

a "agudeza" que é a característica fundamental, ao se atenuar o contraste nas suas margens.

Além disso, quando a gradação geral de um negativo é baixa, a definição forçosamente será inferior.

Beutler propôs, então, para remediar o exposto, a aplicação do "seu" método, que se baseia no seguinte:

- a) concentração relativamente alta de álcali (carbonato de sódio);
- b) concentração muito baixa do agente revelador (metol) por meio de grande diluição;
- c) ausência de todo tipo de dissolvente de prata ou retardador (sulfocianureto de sódio ou de potássio, brometo de potássio, etc.).

Na ocasião, este método foi revolucionário e se aplicou — por indicação do seu autor — tão somente aos filmes de emulsão delgada e baixa sensibilidade. Logo apareceram reveladores "preparados" (líquidos concentrados ou pós anidros) de firmas alemãs e norte-americanas evidentemente inspirados nestes princípios. Simultaneamente, seu uso foi se estendendo a todo tipo de emulsão, na busca do tão ansiado "grão-fino", sem que seja necessário aumentar o tempo de exposição do filme ou a exagerada duração da revelação.

A maneira de atuar do revelador poderia ser assim descrita: a solução reveladora, ao atacar as luzes intensas se esgota por si mesma com rapidez maior do que a empregada para atuar nas sombras. Este princípio, que é aplicável a todos os reveladores, é mais acen- tuado na fórmula de Beutler devido à sua maior diluição em água. Para obter maiores detalhes

TEMPOS DE REVELAÇÃO (APROXIMADOS)

Sensibilidade do filme	a 18°C	a 20°C	e a 22°C
de 14 DIN — 20 ASA	de 11' a 14'	de 5' a 7'	de 4' a 6'
de 17 DIN — 40 ASA	de 11' a 14'	de 9' a 12'	de 8' a 10'
de 20 DIN — 80 ASA	de 16' a 18'	de 13' a 15'	de 11' a 13'

nas sombras possui maior alcalinidade do que as outras fórmulas de grão-fino. O notável é que essa alcalinidade não produz maiores grãos nem contraste.

Para melhor conservação as "soluções de reserva" são preparadas em duas soluções:

Revelador Beutler

Sol. "A"

Metol 10 g
 Sulfito de sódio anidro 50 g
 Água, até completar 1.000 cc

Sol. "B"

Carbonato de sódio anidro 50 g
 Água, até completar 1.000 cc

Guardar em frascos escuros. Conserva-se indefinidamente.

Para uso: 1 parte da sol. "A", 1 parte da sol. "B" e 10 partes de água. (p.ex.: 50 cc de "A", 50 cc de "B" e 500 cc de água, com o que se faz 600 cc de revelador, que é a quantidade necessária para os tanques para revelar filmes 120 ou 35 mm). Esta solução de uso, será utilizada **uma só vez**.

Os tempos de revelação aproximados são os constantes do quadro acima.

Como vemos, as soluções de reserva servem para uns 20 rolos 120 ou quantidade equivalente de outras bitolas. Por isso, e por seus componentes, é um revelador barato e fácil de preparar.

Trata-se de um revelador-compensador devido às características descritas, mas produz negativos de gradação completa, com detalhes nos extremos de maior e menor exposição. Sua capacidade para atuar com menor energia nas zonas de maior densidade (devido à elevada diluição) tende a aumentar a definição da imagem ao se produzir o chamado "Efeito Eberhardt" ou de "adjacência". A explicação técnica é esta: a solução que ataca as zonas de maior densidade se consome em menor tempo do que a que atua nas zonas adjacentes de menor intensidade, encontrando-se nas linhas interme-

diárias entre ambas duas soluções reveladoras que atuam ao mesmo tempo sobre a mesma margem; o efeito é uma fina linha de densidade mais acentuada entre as duas zonas pela cooperação de ambas as soluções. Em consequência, os bordos da imagem revelada acusarão maior contraste do que a própria imagem. Como resultado ter-se-á maior agudeza ou definição de contorno. Esta combinação filme-revelador se reconhece como a base fundamental da definição fotográfica (ideal para filmes do tipo **Argen P-30** ou **Argen P-27**).

Para aqueles que julgam demasiadamente "duro" o revelador Ferrania R.18, similar ao Kodak D-76, Ilford ID-11 ou Defender 6-D, para revelar retratos com filmes planos do tipo Argen P-30, temos recomendado o uso do Beutler com ótimos resultados. Poderíamos citar vários fotógrafos do nosso meio, que o estão usando.

O notável ocorreu com um profissional radicado em San Martin (prov. de Buenos Aires). O sr. Jaime Nitzcaner não gostava de preparar as soluções de reserva; preferia fazer, cada vez, a solução de uso diário. Em consequência ideou a **simplificação aritmética**, dividindo por 20 que é a quantidade de rolos que se pode revelar com a fórmula original) e obteve esta proporção:

Beutler simplificado

(Solução única, para uso imediato)

Metol 0,5 g
 Sulfito de sódio anidro 2,5 g
 Carbonato de sódio anidro 2,5 g
 Água, até completar 600 cc

Os tempos de revelação são os mesmos acima. **Serve para uma só vez.**

Mais simples é impossível. Barato e simples. E há mais: com os tanques do tipo "Delgiu" que carregam simultaneamente **dois rolos 120**, e utilizam 600 cc de solução cada vez, este banho revela ambos os rolos corretamente. Com o que, sua utilidade fica duplicada!...

Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional



Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Seção Agfa Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÓRTO ALEGRE — CURITIBA

Retumbante acontecimento

A Fotografia na "VIII Bienal"

Na VIII Bienal de Arte Moderna de São Paulo, a realizar-se em setembro próximo, segundo foi deliberado pelos organizadores do certame, haverá uma seção inteiramente dedicada à fotografia artística.

Isto representa o coroamento dos esforços há anos desenvolvidos pelo Clube.

A "Sala de Fotografia", dada a premência de tempo, terá âmbito apenas nacional. A partir da IX Bienal, entretanto, a realizar-se em 1967, já a Seção de Arte Fotográfica estará aberta a expositores de todo o mundo.

A organização e orientação de mostra fotográfica na VIII Bienal de São Paulo, está a cargo do Foto-cine Clube Bandeirante, que já tomou as providências indispensáveis para assegurar uma apre-

sentação de trabalhos fotográficos dentro do alto espírito que presidiu a criação da mundialmente famosa exposição paulista de arte moderna.

Assim instruções já foram expedidas a todos os associados. A Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema foram enviadas as bases para as inscrições, tendo a CBFC tomado as providências para divulgação das mesmas entre os clubes filiados.

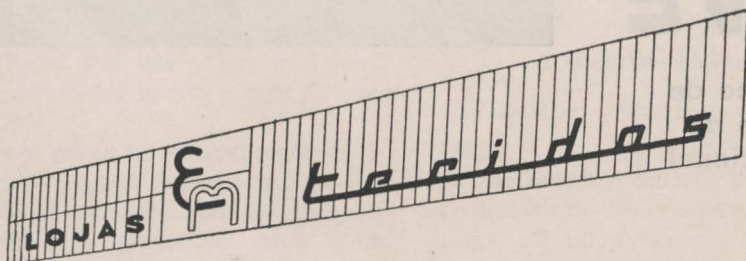
O FCCB acentua que, na seleção dos trabalhos a serem expostos, não se fará distinção entre as correntes figurativas ou abstratas, mas, de acôrdo com os padrões da Bienal, somente poderão ter aceitação os trabalhos realizados com espírito nôvo de síntese de uma imagem fotográfica, representando criações originais, em conformidade com os valores de nossa época.

As inscrições terminarão a 31 do corrente, podendo cada autor apresentar, êste ano, número ilimitado de trabalhos, tanto em branco-e-prêto, em tamanho mínimo de 30x40, (ou área equivalente), como em côr, devendo, porém, seus trabalhos representarem de fato, uma contribuição à arte contemporânea, envolvendo pesquisa ou criação artística.

A aceitação, entretanto, não ultrapassará 4 fotografias. O Juri para o julgamento desses trabalhos, designado pelo Foto-cine Clube Bandeirante e pela direção da Bienal de Arte Moderna, está constituído pelos srs. Geraldo Ferraz, indicado pela direção da Bienal, Paulo Emilio Sales Gomes, especialmente convidado pelo FCCB e dr. Eduardo Salvatore, presidente e representante do FCCB.

Para esclarecimento de seus associados e demais interessados o Foto-cine Clube Bandeirante fez realizar em sua sede, uma palestra a cargo do sr. Wolfgang Pfeiffer, adido cultural do Consulado Geral da Alemanha em São Paulo, ex-diretor artístico do Museu de Arte Moderna e participante da organização das próximas Bienais de São Paulo.

CASIMIRAS E TECIDOS EM GERAL



Avenida Santo Amaro, 829

— São Paulo

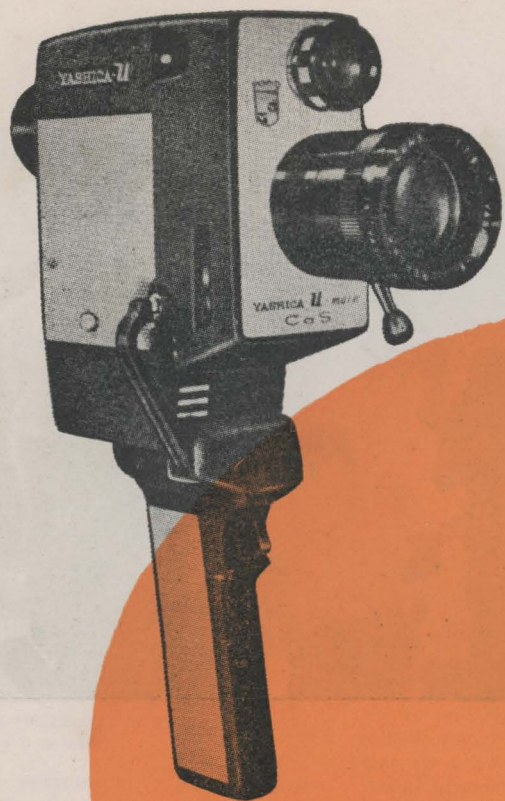


SANDRA ROSA, "Miss São Paulo-65", posou especialmente para os associados do Foto-cine Clube Bandeirante no amplo estúdio de Marcel Giró, um dos professores do Curso Básico de Fotografia mantido pelo Clube.

A beleza tranqüila e doce de Sandra, — uma jovem de 18 anos, de cabelos louros e olhos verdes, encantou os afeiçoados da fotografia que em grande número — cêrca de 50 — acorreram àquele estúdio, colhendo cêrca de 1.000 fotos da linda "Miss São Paulo-65", em branco-e-prêto e em côres.

Simples, dócil, Sandra por quase duas horas enfrentou as objetivas insaciáveis dos "bandeirantes" em diversas poses, as melhores das quais serão premiadas pelo Dept. Fotográfico do Clube constituindo um álbum que o F.C.C.B. oferecerá oportunamente à mais bela paulista de 1965.

Ao final, foi oferecido à Sandra um ramallete de flôres, tendo o presidente do Clube formulado os votos que todos faziam para o seu sucesso no próximo concurso de "Miss Brasil". Aliás, reconheceram todos quantos fotografaram Sandra que a encantadora "Miss São Paulo-65" não poderia deixar de figurar entre as primeiras colocadas, tais os seus dotes de beleza, personalidade e elegância.



PASSE SUAS FÉ

YASHICA

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

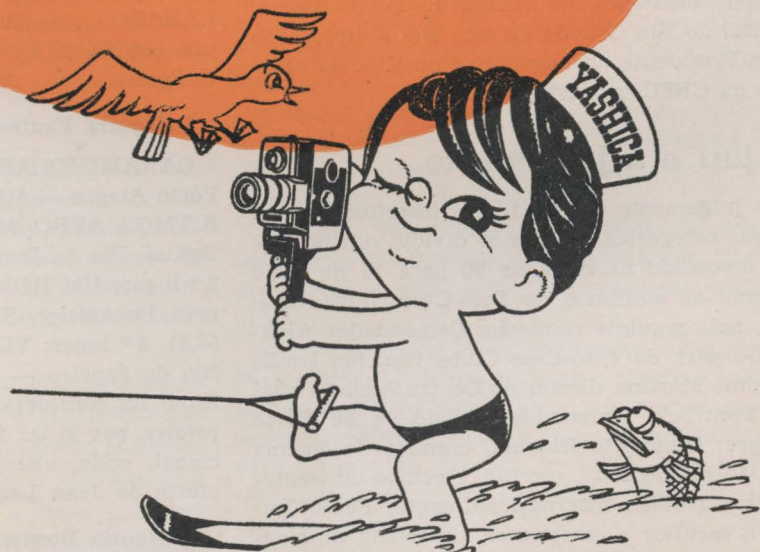
SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

FÉRIAS COM UMA CÂMARA

HICA



MAGNÍFICO ÊXITO DO 2.º Concurso Nacional de Cinema Amador

Revestiu-se de invulgar brilho o 2.º Concurso Nacional de Cinema Amador, promovido pela C. B. F. C. Realizou-se êle, conforme em tempo noticiamos, na cidade de Pôrto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, sob a direção do Vice-Presidente do Departamento Cinematográfico da CBFC, sr. Helcio Nadal.

O júri e o julgamento

O julgamento dos 11 filmes inscritos nas diversas categorias em que se dividiu o concurso, foi procedido na noite de 20 para 21 de maio último, no auditório do Foto-Cine Clube Gaúcho, pela seguinte comissão: Comendador Alvaro Gaspari, do Foto-Cine Clube Gaúcho; Irmão Adelino Martins, diretor do Centro Audio Visual da Pontificia Universidade Católica de Pôrto Alegre; Humberto Didonet, cronista de cinema do "Jornal do Dia", escritor e crítico cinematográfico acatado internacionalmente; Paulo Russhell, escultor e compositor, ex-artista do cinema brasileiro; Dr. Peri Menezes Moreira, membro do Clube de Cinema de Pôrto Alegre, cineasta amador e crítico cinematográfico.

O resultado geral proclamado pelo Júri foi o seguinte:

Categoria Enrêdo

GRUPO COMPACTO — de A. Berman Papautsky, S. Paulo — 238 pts., (Média 47,6); O LÁZARO — de Moacyr Flôres, S. Borja — 142 pts. (Média 28,4). Não houve premiação nessa categoria.

Categoria Fantasia

CARAMUJOLÂNDIA — de Bruno Hoccheim, Pôrto Alegre — 413 pts. (Média 82,6), 1.º lugar; RITMOS AFRO-BRASILEIROS — de Walter Budini, Rio de Janeiro — 393 pts. (Média 78,6), 2.º lugar; UM HOMEM A MESA — de A. Berman Papautsky, S. Paulo — 263 pts. (Média 52,6), 3.º lugar; VOLARE — de Walter Budini, Rio de Janeiro — 310 pts. (Média 62,0). (Êste filme foi considerado "hors-concours" pela Diretoria, por já ter figurado no 1.º Concurso Nacional, onde, aliás, obteve a taça "Estímulo", oferta de Jean Lecoq).

Categoria Documentário

O MODÉLO — de Geraldo Knipling, Pôrto Alegre — 472 pts. (Média 94,4), 1.º lugar; A FLOR E A SUA ORIGEM — de Artur Cariboni, Pôrto Alegre — 435 pts. (Média 87,0), 2.º lugar. (Êste filme foi considerado detentor da

O Vice-Pres. do Dept. Cinematográfico da CBFC, Sr. Hélcio Nadal, dirige-se ao enorme público que lotou o Salão Nobre da Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre (foto ao lado), para assistir a exibição dos filmes premiados no 2.º C. N. C. A., tendo ao lado o Irmão Justino, Repr. do Magnífico Reitor da Universidade, e Irmão Adelino Martins, Dir. do Centro Audio-Visual da referida Universidade.



taça “Bandeirante”, na seção “Côr”, com a nota 100, pelo processo); PE. JESUINO DO MONTE CARMELO — de R. A. Mendes Corrêa, S. Paulo — 335 pts. (Média 67,0), 3.º lugar. (Recebeu Menção Honrosa e a taça “Estímulo”, oferta do sr Jean Lecocq); NO CORAÇÃO DE MUNIQUE — de Joseph Schoreder, Pôrto Alegre — 306 pts. (Média 61,2), 4.º lugar; RUA DA PRAIA — de Dinno Rade e L. Hofmeister, Pôrto Alegre — 273 pts. (Média 54,6), 5.º lugar.

Noite de gala

No Salão Nobre da Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre, gentilmente cedido pelo seu Magnífico Reitor, Irmão Faustino, realizou-se a 26 do mesmo mês de maio a **Noite de Gala** do 2.º Concurso Nacional de Cinema Amador, para proclamação e exibição dos filmes premiados.

Assumindo a direção dos trabalhos, em nome da Diretoria da Confederação, o sr. Helcio Nadal, Vice-Presidente do Departamento Cinematográfico da entidade promotora do concurso convidou a tomarem assento à mesa o representante do Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre, Irmão Justino, bem como o Comendador Alvaro Guaspari, o sr. Paulo Ruschel, e o Irmão Adelino Martins, que haviam integrado o Juri.

O Salão Nobre da P. U. C. se achava inteiramente repleto, conforme se vê das fotografias ao lado, notando-se a presença de inúmeras senhoras e pessoas de representação da sociedade pôrto-alegrense.

Tomando a palavra, o sr. Helcio Nadal saudou as autoridades presentes, representantes da imprensa e televisão local que registrava o acontecimento para os dois canais de Pôrto Alegre, proclamando em seguida o resultado final do concurso

A seguir, juntamente com os demais membros da mesa passou a entregar aos concorrentes locais os certificados de sua participação e prêmios obtidos.

Por fim, sob intensa expectativa da seleta assistência, começaram a ser exibidos os filmes premiados, os quais foram vibrantemente aplaudidos.

Foi, sem dúvida, uma noite memorável a de 26 de maio, registrada no dia seguinte pelos jornais de Pôrto Alegre como um grande acontecimento e que coroou o trabalho hercúleo de vários meses do cineasta sr. Helcio Nadal, que com tanto brilho vem dirigindo o Departamento Cinematográfico da CBFC.

A êle e às entidades da capital gaúcha que o apoiaram e prestigiaram nessa iniciativa, a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA externou, de público, seus sinceros agradecimentos.

para flash
eletrônico

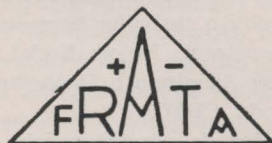
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

● FOTOGRAMAS DO 2.º C. N. C. A. ●

Os trabalhos preparatórios, iniciados 6 meses antes da data prevista para o julgamento, tiveram o patrocínio das firmas "Aliança Comercial de Anilinas S/A — Dept. AGFA"; "Fedele Feoli & Filhos — "A Cambial" (impressão do regulamento e boletins de inscrição) e "H. Schneider Com. Ind. S/A" (papel para fichas de julgamento, circulares, etc.).

O "Serviço Estadual de Turismo" do Estado — SETUR — oficializou o certame e forneceu 1.000 exemplares de um belo cartaz que foi distribuído por toda a cidade de Porto Alegre e municípios vizinhos.

Ambas as TV de Porto Alegre televisaram diretamente do local a "Noite de Gala", focalizando inclusive trechos de um dos filmes exibidos.

O filme "Ritmos Afro-Brasileiros" do carioca Walter Budini, foi o felizardo que teve suas imagens transmitidas pelas TV gaúchas...

Para a "Noite de Gala" foram utilizados projetores 8mm Silma Sonik e Circe Sound, ambos com

som magnéticos, um Silma mudo, gravador Grundig-T K-Stereo, e um projetor 16 mm Bell-Howell.

O julgamento dos filmes, na sede do FCCG prolongou-se das 20 horas de 20/5/65 à 1 hora da madrugada de 21...

O Com. Geraldo Knippling, que conquistou o 1.º prêmio na categoria "documentário" com o filme "O Modelo" (20 minutos de projeção), levou quase 18 meses para realizá-lo.

Em compensação, "A flor e sua origem" de Artur Cariboni (2.º colocado), levou quase 3 anos...

Dois "extras" na "Noite de Gala" o filme norte-americano "Home Doctor" (8 mm) e "A nossa cabeça", de Helcio Nadal, ambos muito aplaudidos.

O "herói" do 2.º CNCA: Helcio Nadal, Vice-Pres. do Dept. Cinematográfico da CBFC. Teve de fazer tudo quase sozinho. O êxito do concurso e da "Noite de Gala" com os fartos aplausos do numeroso público, foi a justa recompensa do seu labor. Parabéns Helcio.

● CONGRESSO DA UNICA ●

Em agosto próximo vindouro, realizar-se-á em Dubrovnik, na Iugoslávia, mais um Congresso Internacional da "Union International de Cinema Amador" U.N.I.C.A., entidade que congrega organismos de cinema amador de diversos países.

A Federação de Cineastas Amadores Canadenses estará presente a esse conclave e anunciou que apresentará as seguintes proposições:

1 — Que todos os dispositivos estatutários da U.N.I.C.A. sejam rigorosamente cumpridos;

2 — Que os regulamentos dos concursos da entidade sejam aplicados ao pé da letra;

3 — Que as emendas propostas aos referidos regulamentos sejam estudadas cuidadosamente, ponto por ponto de cada artigo sucessivamente e não que o conjunto das proposições de um país sobre todos os artigos seja estudado antes de passar à dos outros países;

4 — Que as emendas a tais regulamentos, estudadas e votadas em Dubrovnik, não sejam aplicadas sinão ao Concurso do ano seguinte.

Uma opinião valiosa

H. Didonet, conhecido crítico e cronista de cinema do "Jornal do Dia", de Pôrto Alegre, que integrou o júri do II C. N. C. A., assim resumiu suas impressões sôbre os filmes inscritos no certame, na ordem decrescente dos pontos alcançados:

1) O **MODÉLO**, filme documentário, colorido, de aproximadamente 25 minutos, do Comandante Geraldo Knippling, pertencente ao quadro associado do Fotocine Clube Gaúcho. Trata-se de um filme de características nitidamente profissionais, versando o aeromodelismo, com valores didáticos nítidos. Som gravado em fita magnética.

2) A **FLOR E SUA ORIGEM**. Também um documentário sôbre flôres, de autoria do gaúcho Artur Cariboni. São quase 30 minutos que se assistem prazerosamente, com um conteúdo de interesse científico sério.

3) **CARAMUJOLÂNDIA**. Trata-se de uma brevíssima (cêrca de 5 minutos) mas gostosa fantasia de autoria do espirituoso Bruno Hochein, do F. C. G., versando uma corrida com obstáculos, de caramujos. Em côres, com um adequado suporte musical.

4) **RITMOS AFRO-BRASILEIROS**, uma fantasia do carioca Walter Budini, com intensa pesquisa de côr. Breve (uns 7 minutos) e surpreendente.

5) **VOLARE**, outra fantasia do mesmo Walter Budini, que adata a melodia conhecida, a pinturas clássicas da Renascença. Em côres, interessante como pesquisa.

6) **PADRE JESUINO**, um documentário de 30 minutos sôbre o famoso pintor brasileiro, ligado à Ordem do Carmelo, com suas pinturas sacras. Interessante como documentário, faltou-lhe um senso de melhor organização dramática. Também colorido, de autoria do paulista Roberto Antônio Mendes Corrêa.

7) **NO CORAÇÃO DE MUNIQUE**, um breve documentário sôbre aquela cidade, de autoria do pôrto-alegrense Joseph Schroeder. Em côres.

8) **RUA DA PRAIA**, um documentário de Dino Rahde e Luiz Hoffmeister, de Pôrto Alegre. Os dois cineastas denotam forte senso de pesquisa, mas não souberam selecionar o vasto material coletado a respeito de nossa Rua da Praia.

9) **UM HOMEM À MESA**, fantasia, em preto-e-branco, do paulista Abrão Papautsky. Uma simples piada, de 3 minutos de duração. Escassas virtudes fotográficas.

10) **GRUPO COMPACTO**, do mesmo Abrão é este filme de enrêdo, de sentido surrealista, de duração mais longa (25 minutos ou mais).

11) O **LÁZARO**, também de enrêdo, de autoria de Moacyr Flôres, com a colaboração do Cineclube do Colégio Estadual de São Borja. Trata de uma reconstituição do episódio bíblico da ressurreição de Lázaro. É um trabalho inacabado, sem o necessário ritmo e com grandes deficiências de fotografia."

(de "Jornal do Dia" - 1-6-65)



O vencedor do 2.º C. N. C. A., Com. Geraldo Knippling, recebe das mãos do Sr. Helcio Nadal, Vice-Pres. da CBFC, o certificado do prêmio que conquistou com o filme "O Modêlo" (maior nota do concurso: média 94,4), na categoria "Documentários".

Novamente uma surpresa de JENA



Exposição automatizada, com objetiva fixa.

Agora também na WERRA.

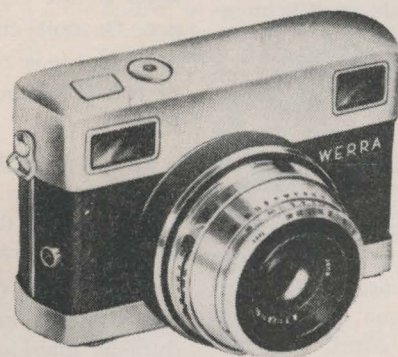
O Nome Novo?

WERRA^{mat}

Peça uma demonstração desta câmara nas

Lojas Especializadas do Ramo.

Também V. S. ficará surpreso com esta Câmara.



JENA

V. S. escolhe um tempo de exposição, sobrepõe a agulha do fotômetro — (colocado no visor de campo) — ao indicador apropriado, e lerá no visor, a abertura do diafragma e tempo de exposição (no caso) previamente escolhido).

Outras vantagens: o luminoso visor prismático e o excelente obturador PRESTOR, com tempo de exposição de 1 segundo até 1/750 segundos e B.

V E B Carl Zeiss J E N A

ALLFOTO IMPORTADORA S. A.

Kurt Klemperer

**PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Caixa Postal, 72
Estado do Rio**

24 Perguntas, 23 Respostas...

por LEONARD LIPTON

1) A qualidade das objetivas "zoom" é tão boa quanto a das objetivas normais de cinema?

— Sim. Filmes realizados com ambos os tipos de objetivas demonstram igual qualidade e é muito difícil distingui-los.

2) Devemos fazer as emendas com fita ("durex") ou com cimento (cola)?

— Se lhe agrada ver voarem borbulhas e sinais entre as imagens projetadas, escolha a fita para emendar. Por outro lado, se prefere perder dois fotogramas e ouvir o ruído das emendas cada vez que passam pelas platinas do projetor, então escolha o cimento. Apesar de suas limitações, o cimento é melhor do que a fita para realizar a compaginação do filme. A fita, porém, é bastante prática para reparações momentâneas e rápidas.

3) Que tipo de tela se deve escolher?

— Os fabricantes oferecem ao público três tipos de telas: mate, perolada e lenticular. As telas peroladas refletem a luz em um ângulo limitado, mas dentro deste ângulo proporcionam imagens mais brilhantes que os demais tipos. A superfície mate dispersa a luz em um ângulo muito maior; por conseguinte, é aconselhável para salas maiores, mas produz um brilho menor. A tela lenticular bidirecional, dirige a luz no sentido horizontal, eliminando a dispersão que iria normalmente para o chão ou para o teto. É, portanto, uma superfície muito eficiente, mas de perto se vê a trama das lenticulas.

4) Até que tamanho podem ser projetados os filmes 8mm sem perder qualidade?

— A resposta depende fundamentalmente do tipo de público que assiste a projeção. Depende do sentido crítico, da quantidade de espectadores, da distância que os separa da tela, da qualidade da imagem no filme, e da luminosidade e poder de resolução da objetiva do projetor. Se o filme é de boa qualidade e o projetor efi-

ciente, não haverá dificuldades em exibir o filme para uns 50 espectadores.

5) Quanto tempo deve durar uma cena?

— Não é simples a resposta. Preste atenção aos filmes comerciais e à televisão para ter uma idéia da duração das cenas. Os filmes para telas largas ("cinemascope") têm um ritmo de corte mais lento do que os filmes para telas normais.

6) Como se filma tomadas em primeiríssimo plano?

— De duas maneiras: utilizando sobre a objetiva algumas lentes de aproximação ou colocando tubos de extensão atrás da objetiva. A maioria dos atuais câmaras 8mm não possuem objetivas intercambiáveis, de modo que para tomadas de muito perto, somente poderão ser utilizadas lentes de aproximação.

7) Quando se utiliza a "zoom" para encurtar a distância porque não é necessário focalizar de novo?

— A distância do assunto à câmara não varia e é isto o que importa. Infelizmente, alguns modelos "zoom" devem ser novamente focalizados quando se varia a distância focal; uma boa objetiva, "zoom", porém, mantém o assunto sempre em foco.

8) Porque as tomadas de planos gerais não são tão boas como as de primeiros planos?

— Não se pode comprimir no pequeno espaço disponível do quadro 8mm todos os detalhes de uma tomada em plano geral ou vistas distantes. Por isso convém seguir o conselho: com 8mm faça apenas tomadas de planos médios e primeiros planos. Entretanto, admirável é que o 8mm seja tão bom em tantas oportunidades, como demonstra ser.

9) As novas lâmpadas de baixa voltagem podem dar a mesma luminosidade que as antigas lâmpadas de 500 e 750 watts?

CINEMA

— Sim. Em muitas oportunidades são mesmo melhores.

10) **As lentes conversoras utilizadas para modificar a distância focal das objetivas fixas, podem dar imagens tão nítidas como a produzida pela lente original?**

— Não.

11) **Quanto tempo deve durar um "fade out" e uma fusão em seqüência?**

— Um "fade-out" pode durar um segundo, enquanto que uma fusão em seqüência pode durar até três segundos. Estes dados são apenas uma sugestão, pois a duração deve estar subordinada ao tema e ao ritmo que se quer imprimir ao filme.

12) **Qual se deve utilizar: motor de corda ou elétrico?**

— Isto depende do tema a ser filmado. A filmadora com motor elétrico permite fazer uma tomada até que termine o rôlo, mas as baterias deverão ser substituídas sempre que fiquem descarregadas. Com as de motor de corda basta carregar novamente a corda para estar pronta para a próxima cena. As boas filmadoras de

ambos os tipos têm marcha uniforme e sem "socos".

13) **Como se deve limpar um filme?**

— Utilizando substâncias limpadoras especiais para isso. Elas devem ser aplicadas com um pano lavado, limpo e isento de pêlos ou poeira. Deixe que o filme deslize suavemente entre o pano. Renove o pedaço de pano freqüentemente e gire lentamente a manivela da moviola, porque o filme deverá estar já sêco antes de ser novamente enrolado.

14) **Quando se filma interiores com filme em côres, é necessário um filtro "skylight" ou "haze" e filtro do tipo "A"?**

— Não.

15) **O filme revelado deve ser conservado em latas com esponjas úmidas para evitar que fique ressequido?**

— Não.

16) **Pode-se utilizar o nôvo filme em côres de 25 ASA em filmadoras com exposição automática até 10 ASA?**

— Sim, desde que se utilize sôbre a objetiva um filtro neutro Kodak Wratten n.º 96.40.

BALNEÁRIO MELVI NA PRAIA GRANDE

•
CASEMIRO P. MELLO
•

5 MINUTOS ALÉM DA CIDADE OCIAN
Ao lado da tradicional Vila Caiçara
Terrenos prontos para construção
Água, Luz, Guias, Sargetas, Ruas Arborizadas.

Informes com LINDAU MARTINS — Secretaria do
F. C. C. Bandeirante ou Tel. 51-5316

17) Num filmador de ótica intercambiável podem-se utilizar as objetivas de câmaras fotográficas de 35mm?

— Em muitos casos, sim. Para acoplar as objetivas deve-se mandar fazer, por mecânico de precisão, os tubos adaptadores.

18) Como se podem fazer tomadas em “marcha-ré” com a câmara de 8mm?

— Qualquer filmadora que possa filmar em retrocesso serve para êste efeito. Atualmente existem várias filmadoras que permitem executar a tomada em “marcha-ré”, como a Fujica Power Zoom 8, a Elmo 82 e a Minolta Auto-Zoom 8.

19) Com uma câmara que não tenha obturador variável pode-se fazer o “fade-out”?

— Uma forma de fazê-lo é ir fechando gradualmente o diafragma enquanto se filma, até fechar totalmente a lente. Obter-se-á, assim, o “fade-out” total. Nos dias de grande luminosidade, quando se filma com filmes em côres de 25 ASA e o diafragma já está bastante fechado, deve-se utilizar diante da objetiva um filtro neutro, para permitir maior liberdade na escala de diafragmas.

20) Podem-se filmar títulos com a objetiva zoom?

— Sim. Se a objetiva possuir armação para focalização poderá filmar os títulos com a posição de enfoque mais próxima e a objetiva na maior distância focal.

21) Qual o melhor sistema de exposição automática; com a célula de sulfureto de cádmio atrás da objetiva ou na frente da câmara?

— Se as demais condições de filmagem se mantêm iguais, a célula atrás da objetiva é melhor.

22) Podem-se obter boas cópias de filmes 8mm?

— Não.

23) Qual a maior distância focal que pode ser utilizada em tomadas sem ajuda do tripé?

— Isto depende muito do equilíbrio da combinação câmara-objetiva que se está utilizando, do pulso do “camera-man” e do assunto que se vai filmar. Se são sujeitos que se movem rapidamente, seguindo-os com a câmara provavelmente poderá utilizar objetivas cuja distância focal seja três vezes maior que a da objetiva normal. Muitas pessoas, porém, já encontram dificuldades em suster, sem vibrações, objetivas de 35mm de distância focal com filmadoras de 8mm, ou de 75mm de distância focal em filmadoras 16mm.

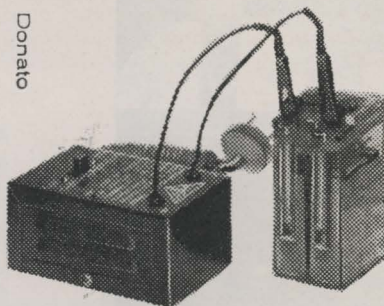
24) Qual a melhor filmadora?

— Eis aqui a incógnita...

(De Fotocâmara — P.P.)

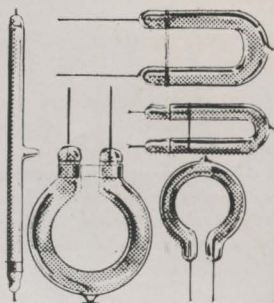
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
**PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.**

R. DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO
C.P. 4870 -



O 26.º Aniversário do "Terrazza Martini"

Ponto alto do programa comemorativo do 26.º Aniversário da fundação do Foto-cine Clube Bandeirante foi, no anoitecer do dia 29 de abril último, a solenidade da entrega dos diplomas de Sócio Honorário concedidos a vários associados do Clube, pelos excelentes serviços a êle prestados desde a sua fundação (veja-se nota à parte) e da entrega dos prêmios conferidos no último Concurso de Cinema Amador e concursos fotográficos internos promovidos pelo Clube, cujos resultados já publicamos oportunamente.

Com início às 18 horas, e prolongando-se até as 21 horas teve lugar o ato na elegante **"Terrazza Martini"**, no Conjunto Nacional, (Avenida Paulista), onde, na oportunidade, a direção da firma **"Martini & Rossi"** ofereceu fino coquetel ao numeroso público que ocorreu à solenidade, dentre o qual pudemos anotar a presença do Deputado Federal e Sócio Honorário do FCCB, Dr. Nicolau Tuma e Sra., Sr. Wolfgang Pfeiffer, Ad. Cultural do Consulado da Alemanha em São Paulo, Dr. Domingos Laurito, Pres. da União Cultural Brasil-México, e Sra., Comendador Joaquim Monteiro, delegações da Soc. Fluminense de Fotografia, do Liberdade Foto Clube e Foto Clube Piratininga chefiadas pelos respectivos presidentes, Srs. Dr. Jaime M. Luna, Shimpei Muto e Roberto Yoshida, representações da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, Ass. Paulista de Belas Artes e vá-

O FCCB viveu um dos seus grandes dias com as solenidades realizadas na "Terrazza Martini". Os clichês fixam vários momentos da brilhante reunião social, prestigiada por numerosíssimo público, ao qual o elemento feminino, como de costume, emprestou invulgar brilho, dando à reunião a nota de elegância que caracteriza a sociedade paulistana. Inúmeras personalidades de destaque nos meios sociais, artísticos e culturais da nossa Capital levaram, na oportunidade, seus aplausos e congratulações ao FCCB pela passagem do 26.º aniversário da entidade.



Foto-cine Clube Bandeirante na

rias outras entidades culturais e artísticas de São Paulo, além de grande número de associados.

Ao se proceder a entrega dos diplomas e demais prêmios, explicou o Dr. E. Salvatore, Presidente do FCCB que a mesma decorreria dentro da maior simplicidade, tendo sido cancelados os discursos de praxe e demais atos por motivo do luto em que se encontrava a entidade pelo falecimento do seu Sócio Benemérito, o ilustre Dr. Francisco Prestes Maia, ex-prefeito da Capital, cuja memória foi homenageada e reverenciada por todos os presentes, com um minuto de silêncio. Após o que, procedeu-se à chamada dos contemplados, que sob as palmas dos presentes, receberam os títulos e prêmios a que fizeram jus.

Com essa agradável reunião social que a todos encantou e veio confirmar o alto conceito em que é tido nos círculos sociais, culturais e artísticos de São Paulo o Foto-cine Clube Bandeirante, encerrou-se o programa das solenidades comemorativas do 26.º Aniversário da fundação da entidade.

Cumprir destacar nestas notas a atuação dos Srs. Dr. Cassio da Costa Carvalho e Dr. Murilo Antunes Alves, diretores da Martini & Rossi, os quais, secundados pelos funcionários da "Terrazza Martini" foram pródigos em gentilezas e atenções para com todos quantos compareceram à linda festa.

Dentre as personalidades presentes, fixamos nestes clichês, ao alto, o casal Dep. Fed. Nicolau Tuma, entre os Srs. Dr. Cassio Costa Carvalho, Diretor de Martini & Rossi, e E. Salvatore e J. Lecocq, Diretores do FCCB; no centro, os casais, Dr. Domingos Laurito, Pres. da União Cult. Brasil-México, N. Peterlini e E. Salvatore, com o Com. Joaquim Monteiro; e em baixo, os Srs. José V. E. Yalenti, Dr. Jayme M. Luna, Pres. da Soc. Fluminense de Fotografia, Dr. Herros Cappello e Roberto Yoshida, Pres. do F. C. Piratininga.



conheça a linha **Luminac**



7"



5"



4"

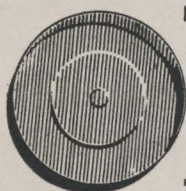


3 1/4"



3"

Carretéis

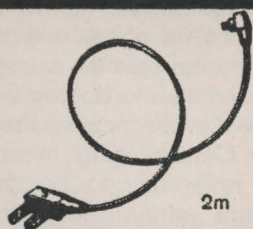


7"



5"

Protetor p/ carretéis



2m



1m



1/2m

Cabos p/ flash



41 cm



31 cm



21 cm

Cortadeiras



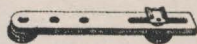
Câmara escura



Pedal Comutador



Coladeira 8 e 16mm



Suporte p/ flash

A VENDA EM
TÓDAS AS CASAS
DO RAMO

Produtos de qualidade
para Foto, Cinema e Ótica

PHOTO SUPPLY LTDA.

Cx. Postal 3859 - São Paulo

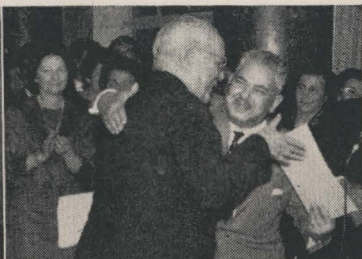


O FCCB confere títulos de SÓCIOS HONORÁRIOS



Pelos relevantes serviços prestados à entidade desde a sua fundação, o Cons. Deliberativo do F. C. C. Bandeirante resolveu conceder o título de "Sócio Honorário" aos associados, Da. Lêda Leme Salvatore, Antônio Gomes de Oliveira, José V. E. Yalenti, Plínio Silveira Mendes, Francisco B. M. Ferreira e Lindau Martins.

Os diplomas foram entregues aos agraciados, durante as solenidades do 26.º aniversário do FCCB, na "Terrazza Martini", fixando os clichês os quatro primeiros mencionados ao receberem seus títulos das mãos, respectivamente, do Dep. Fed. Nicolau Tuma (também Sócio Honor. do FCCB), Dr. Jayme M. Luna, Dr. Cassio C. Carvalho e Dr. Domingo Laurito



Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:
AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671

Maembi' HOTEL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO ÓTICO GANHARAM ÓRGÃO DE CLASSE

São Paulo ganhou mais uma associação de classe — única no gênero existente na América Latina, a ABCI — Associação Brasileira de Comércio e Indústria de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico — criada em novembro passado, e que veio atender à solicitação da numerosa classe que congrega, procurando fornecer-lhe meios eficientes e ambiente favorável à elaboração e ação conjunta dos associados no plano dos problemas que lhe são peculiares. A ABCI deverá funcionar em todo o território nacional, instalando delegacias nas capitais dos Estados.

Entidade apolítica e apartidária tem a ABCI por finalidade representar os interesses coletivos ou individuais da classe que congrega, perante autoridades administrativas e judiciárias; colaborar com o Poder Público, como órgão técnico e consultivo, no estudo da solução de problemas relacionados com o comércio e indústria de materiais de ótica, fotografia e cinema; estimular a elevação de padrões de ética nas operações comerciais e industriais, interessando-se pelos progressos do ramo.

DIRETORIA

A primeira diretoria da Associação Brasileira de Comércio e Indústria de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico, eleita, provisoriamente, no dia 28 de abril deste ano, e devendo concluir o mandato a 30 de abril de 1966, é constituída pelos srs.: presidente, Thomas Farkas — Fotóptica S.A.; vice, Albano Reis — Reis Ótica Ltda.; 2.º vice-presidente, Werneck Raiss — A. O. Produtos Oftalmicos; 1.º secretário, Isaac Varger — A Oculista, Indústria e Comércio Ótica; 2.º secretário, Erick Boehme — H. Schneiker S.A.; 1.º tesoureiro, Tsuchihiko Tanaka — T. Tanaka e Cia. Ltda.; 2.º tesoureiro, José Nigro — Ótica Roger Ltda.

A sede da ABCI está situada à rua 15 de Novembro, 137, 6.º andar.

A novel entidade nossos votos de pleno êxito, e que suas atividades possam resultar também em benefício dos afeiçoados da fotografia, hoje tão sacrificados pelo alto custo do material fotográfico.

• 60 ANOS •

A 16 de maio último, o Dr. **Hans Koranyi** — Diretor proprietário da “**Editôra Iris**”, que além de vários livros técnicos edita também as revistas “**IRIS**” e, mais recentemente, “**FOTOTÉCNICA**” — completou 60 anos de idade, 27 dos quais transcorridos no Brasil e 20 dêles dedicados à tarefa de incentivar a fotografia através daquelas publicações e livros, muitos dos quais escritos por êle próprio.

Por êsse motivo foi o Dr. **Koranyi** alvo de homenagens por parte de seus amigos e representantes das firmas fotográficas de São Paulo, dentre as quais a inauguração de uma biblioteca especializada na “**Ass. dos Fotógrafos Servidores do Estado de São Paulo**” que teve como patrono o nome “**Dr. Hans Koranyi**”.

É possível discordar-se, às vêzes, — e nós temos discordado — das idéias defendidas pelo Sr. **Koranyi**, especialmente no que se refere ao foto-clubismo, e da energia com que ataca as que lhe são

contrárias, mas não se pode negar o valor do seu trabalho de difusão, no Brasil, da fotografia como arte, técnica ou ciência. Só o fato de, enfrentando tôda a série de precalços e dificuldades que entre nós se antepõem a tôdas as iniciativas culturais ou artísticas, ter mantido durante êstes últimos 18 anos, ininterruptamente, a publicação de “**IRIS**” (e nós tem conhecemos como são grandes êsses óbices a serem vencidos) e de ter criado no Brasil uma literatura, em português, especializada em fotografia, o torna merecedor da admiração, do respeito e dos aplausos de quantos praticam a nobre “**arte da luz**”.

FOTO-CINE, interpretando o pensamento do Foto-cine Clube Bandeirante e dos demais foto-clubes filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, associa-se, pois, às justas homenagens de que foi alvo o Dr. **Hans Koranyi** pelo transcurso do seu sexagésimo aniversário, formulando-lhe, nesta oportunidade, os votos de felicidade pessoal e êxito em seus empreendimentos.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA FOTOGRAFICA

Organizado pela Sociedade Francesa de Fotografia e pelo Instituto de Ótica, realizar-se-á em Paris, de 27 de setembro a 2 de outubro próximo, um Congresso Internacional de Ciência Fotográfica, que terá lugar nos salões do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios daquela capital. Sem negligenciar os processos clássicos (halogenura de prata), uma importante parte é reservada aos outros compostos: óxido de zinco, sais minerais e resinas foto-sensíveis, fototropes, etc. Estão previstas cinco secções: Estrutura, sensibilização espectral, ação da luz, desenvolvimento da imagem latente, assim como desenvolvimento em preto-e-branco e em côr, eletrostático eletroquímico e, finalmente, estrutura das imagens. As línguas oficiais do Congresso serão o francês, o inglês e o alemão. Maiores informações e detalhes poderão ser obtidas dirigindo-se à Soc. Francesa de Fotografia, Paris.

CIA. SOMACO DE MADEIRAS

MADEIRAS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CIA. SOMACO DE MADEIRAS

Matriz: Avenida Washington Luiz, 6333 - Telefones: 61-8791 e 61-6146

Escritório Central: Av. Ipiranga, 795, 5.º, s/ 513, fone 33-7570, São Paulo



RADIOGRAFIA DE FLÔRES REVELAM SUA GRANDE BELEZA

As radiografias de flôres feitas, em princípio, para estudos de Botânica, além de ajudarem a ciência estão também revelando um nôvo ângulo de beleza. Facilitando a visão interna da flor e permitindo uma observação mais completa da sua estrutura e dos seus complexos detalhes, criam ao mesmo tempo uma leveza de formas insuspeitadas, de grande beleza, capazes de proporcionar fotos verdadeiramente artísticas e de grande efeito, conforme se pode verificar das fotos aqui reproduzidas.

Explicam os técnicos da Kodak que se dedicam ao assunto, que além de não se mover, a flor não pode murchar durante a exposição. Isso criaria um movimento microscópico que prejudicaria a qualidade da radiografia. Esclarecem mais que os

equipamentos de raios-X utilizados nesses trabalhos são de voltagem mais baixa que aquêles usados para diagnosticar doenças.

Mas, não resta dúvida, aí está um processo que não deixará de atrair a atenção de muitos amadores que pelas suas profissões têm fácil acesso aos aparelhos de raios-X, através dos quais poderão produzir novas e atraentes fotos...



UM PRAZER PARA OS OLHOS...

COM O
Projektor

ROMANSLIDE

FG 500

OBJETIVA 1:3,2/130 mm
LÂMPADA DE 500 WATTS e
POSSANTE VENTILADOR
EMBUTIDO



COM FINÍSSIMA
BOLSA DE VINIL

com
ADAPTADOR PARA FILME
em rôlo (STRIP-FILM)
e mascaras para slides
Tamanho 24 x 36 mm e 18 x 24 mm

Funciona na corrente de 110 ou 220 volts

À VENDA
NAS
BOAS CASAS
DO RAMO

Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO

24.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

Continuam intensos os preparativos para a realização, em setembro próximo, na Galeria Prestes Maia, do 24.º Salão Internacional de Arte Fotográfica promovido pelo F. C. C. Bandeirante e mais conhecido como o "Salão de São Paulo".

Para a importante e tradicional mostra, cujo prazo de inscrições encerrar-se-á a 30 de julho próximo, o FCCB já recebeu grande número de inscrições e trabalhos da Alemanha, Argentina, Austria, Chile, Hong-Kong, Itália, Iugoslávia, Polônia, Vietnã do Sul, Japão, etc., devendo também ser bastante numerosa a concorrência dos foto clubes nacionais.

Reunindo fotografias artísticas sob qualquer processo, temas ou tendências artísticas, o próximo 24.º Salão será, sem dúvida, como os anteriores, a expressão do elevado nível da Arte Fotográfica em todo o mundo.

Como se sabe, o Salão de São Paulo obedece às regras internacionais adotadas e recomendadas pela FIAP e CBFC, podendo cada autor inscrever até 4 fotos em cada uma das três seções em que se divide o Salão, a saber: a) monocromática; b) ampliações em cores e c) diapositivos em cores.

Quaisquer informações poderão ser obtidas ou solicitadas à secretaria do F. C. C. Bandeirante à rua Avanhandava 316, para onde deverão ser remetidos ou entregues os trabalhos.

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra-se de

ARROYO & CRUZ



Rua da Quitanda, 129

Rua Libero Badaró, 297
(Edif. Conde Prates)

São Paulo

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

NOTÍCIAS DE CÂ E DE LÂ

Torneio Fotográfico-Esportivo em Jundiá

Conforme noticiamos no último número, promovido pelo Foto Cine Clube Jundiá, realizou-se na pitoresca cidade de Jundiá, um torneio fotográfico sob tema dos jogos esportivos ali realizados em comemoração do 1.º centenário da fundação daquele município.

Resultou favorável ao Bandeirante o torneio, obtendo os 1.º e 2.º lugares o associado Eduardo Salvatore, o 3.º lugar o sr. J. B. Nave Filho e menções honrosas os sócios Emil Issa e Roberto Marconato.

A Prefeitura de Jundiá, em agradecimento à participação de nosso clube nos festejos, ofertou-lhe lindo troféu.

Tem nova Diretoria o Cine Foto Clube Ribeirão Preto

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada a 4 de maio último foi eleita e empossada a nova Diretoria para o biênio 1965/67 do FOTO CINE CLUBE RIBEIRÃO PRÉTO, a qual está assim constituída: Presidente, Joffre de Oliveira Nabão; vice-presidente, Antonio Donadelli; 1.º secretário, Antonio Spanó Netto; 2.º secretário, Luiz Carlos Magalini; 1.º tesoureiro, Domingos S. Ziparro; 2.º tesoureiro, José Tomaso; diretor fotográfico, Francisco Amêndola da Silva; diretor cinematográfico, Tatsuo Miyasaka; diretor social, Helio Campanér; diretor vogal, José Amilcar Tavares.

Aos novos dirigentes riberopretanos votos de feliz gestão de FOTO-CINE.

Exposição do Grupo Câmera no C. Náutico Capibaribe

O Grupo Câmera do Recife, convidado pelo Clube Náutico, da capital pernambucana, realizou uma

exposição de fotografias na sede deste último, por ocasião da comemoração de mais um aniversário de sua fundação, no último mês de abril.

Reuniu o "Grupo do Gilvan" uma coleção de cerca de 50 excelentes trabalhos de seus associados que mereceram do grêmio promotor da mostra uma apresentação carinhosa em catálogo de que nos foi enviado um exemplar e no qual são citados os lauréis conquistados por vários desses trabalhos, em exposições nacionais e internacionais.



Rua 24 de Maio, 70/90
Al. Barros, 167 - S. Paulo
(onde seu carro pode estacionar)

Com novos Dirigentes o Rio Foto Grupo

Também o Rio Foto Grupo a ativa agremiação da Guanabara, está com novos dirigentes.

São eles: — Aluino Silva, presidente; Fausto Monni, secretário e Eliana Teixeira da Silva, tesoureira.

Igualmente, nossos votos de uma próspera gestão.

Projeção de "Slides" na Soc. Fot. Nova Friburgo

A ativa agremiação de Nova Friburgo continua a proporcionar a seus sócios um programa de realizações das mais elogiáveis, facultando-lhes ver de perto o que de mais interessante se faz em fotografia.

Na noite de 5 de junho último, por exemplo, realizou-se no auditório do Centro de Arte de Nova Friburgo uma projeção de "slides" coloridos tendo como tema o Carnaval do IV Centenário do Rio de Janeiro.

Nova Diretoria da Federação Mexicana — Na última Assembléia da Federação Mexicana de Fotografia foi eleita a seguinte Diretoria desta importante co-irmã: — Presidente, Eng.º José Lorenzo Zakany; Secretário, Fernando López Alvarez; Tesoureiro, Enrique Sellarés Solá; 1.º Vogal, Juan José Reséndiz; 2.º Vogal, Enrique Segarra; 3.º Vogal, Sergio March.

Ao novo corpo dirigente da F. M. F., os votos de felicidade e próspera gestão de seus irmãos brasileiros.

"OBJECTIF D'OR" E CONCURSO DA MOCIDADE EUROPEIA

O Comitê Europeu da Fotografia e do Filme, de Bruxelas, cujas atividades têm o patrocínio das Comunidades Europeias, conferiu o "objectif d'or" — distinção criada pelo Prof. Hallstein, Presidente da Comissão daquelas Comunidades, para recompensar os méritos particulares no domínio da fotografia europeia — aos diretores da Feira de Colônia, srs. C. F. von der Heyde e dr. R. R. Krugman, bem como ao sr. W. A. Kittel, do conselho diretivo da Deutsche Lufthansa A.G.

A Feira de Colônia, conforme em tempo noticiamos, patrocinou o 1.º Concurso Fotográfico da Mocidade Europeia, que se realizou em 1963 por ocasião da "Photokina" daquele ano. Os trabalhos apresentados nesse concurso e que obtiveram melhor classificação, estão percorrendo os países da Europa, numa exposição circulante.

As melhores fotografias do 2.º Concurso da Mocidade Europeia constituirão um Salão particular da próxima "Photokina", de 1 a 9 de outubro de 1966.

ILFORD

FP3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

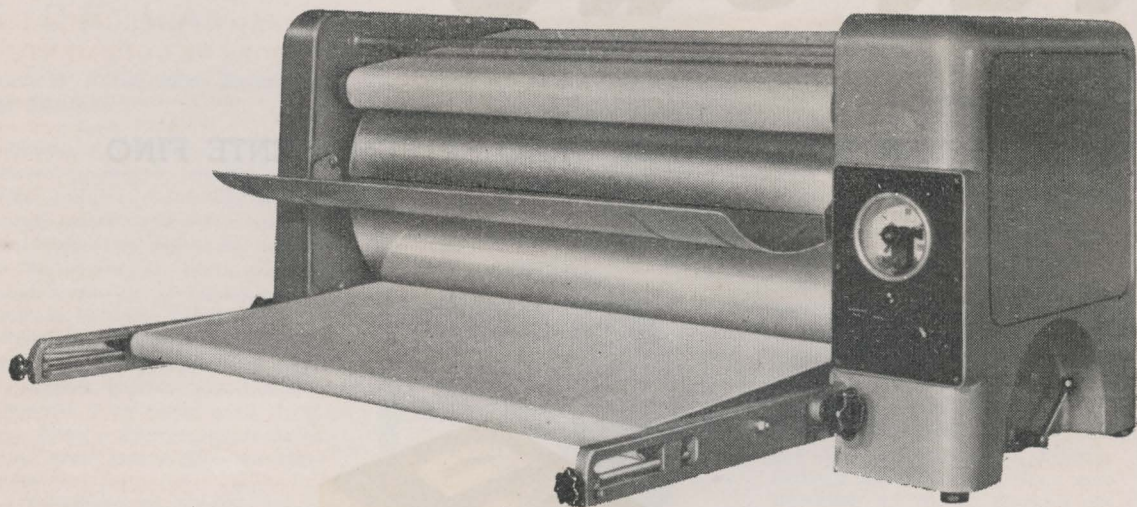
SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

ESMALTADEIRA - SECADEIRA ROTATIVA



Marca "DEFA" — tradicional qualidade alemã

Para secagem contínua de papéis fotográficos, em preto e branco e em "color".

Capacidade: 2.000 cópias 6x9 cms. em uma hora — ou o equivalente em outros tamanhos.

Tambor : Todo em aço inox retificável; altura de 490 mms.

Diâmetro de 400 mms.

Voltagem 110 v. alternada.

INTEIRAMENTE METÁLICA E BLINDADA.

Um produto da

VEB PENTACON-DRESDEN

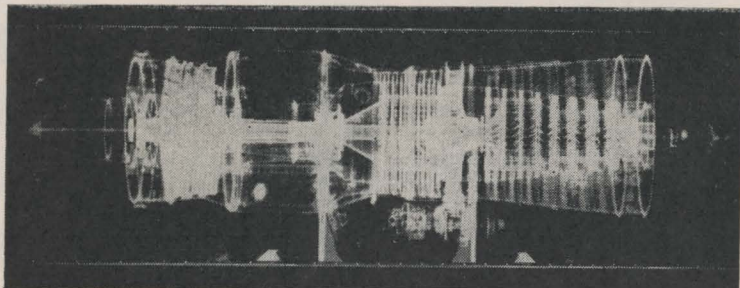


Distribuição exclusiva:

COMERCIAL E IMPORTADORA IBIRAPUERA LTDA.

CAIXA POSTAL 7785

— SÃO PAULO



RADIOGRAFIA MAIOR DO MUNDO MOSTRA MOTOR DE AVIÃO POR DENTRO

A maior radiografia do mundo, com 5m60 de comprimento, esteve exposta na Feira Internacional de Nova York. Ela mostra ao público o interior do motor de um avião a jato (foto), radiografado pelos técnicos da Kodak, através de exposição única, num único filme, sem montagem.

O ralo-x, embora descoberto em 1895, só recentemente passou a ser

um importante equipamento industrial. Em motores de avião, por exemplo, a inspeção periódica pela radiografia evita a desmontagem de peças e revela qualquer anormalidade. Na construção de projéteis teleguiados, na mineração e na siderurgia, o raio-x também vem sendo utilizado com resultados positivos.

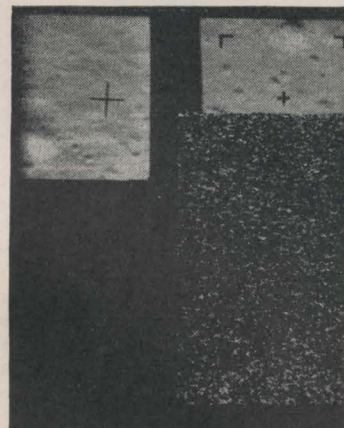
PAPEL E VIDEO TAPE DIRIGEM SATÉLITE EM ÓRBITA NO ESPAÇO

Através da impressão direta dos sinais emitidos pelo satélite americano "Ranger" VII em um papel especial, foi possível aos cientistas acompanhar toda sua trajetória

e fazer um mínimo de ajustes para trazer o veículo a cerca de 16 quilômetros do local calculado para a aterrissagem.

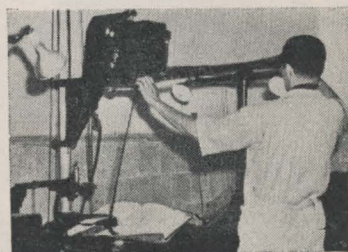
Enquanto esse papel, produzido pela Kodak especialmente para ser utilizado em experiências espaciais, registrava a trajetória do "Ranger", uma fita de video tape gravava todos os sinais recebidos na estação de Goldstone, Califórnia, emitidos de uma câmara colocada no interior do satélite. Foram coletadas importantes informações científicas e enviadas à Terra mais de quatro mil fotografias da superfície lunar.

Graças ao sistema de TV espacial, que funciona com controle remoto, é possível acompanhar-se o apontamento de um teleguiado à Lua sem que isto cause dano à aparelhagem. "Nenhuma fotografia obtida por meios normais pode Iguar-se às conseguidas através da video fita", informaram os técnicos da NASA e do Instituto de Tecnologia da Califórnia, encarregados de enviar projéteis à Lua.



O MÉXICO MICROFILMA 8 MILHÕES DE DOCUMENTOS

Mais de oito milhões de documentos históricos estão sendo microfilmados, em todo o país, pelo Instituto Nacional de Antropologia e História do México, para serem arquivados e catalogados na sede da entidade, na Cidade do México, onde ficarão à disposição dos historiadores. Partituras musicais de 400 anos também estão sendo copiadas através de métodos especiais de fotografia, desenvolvidos pelos técnicos da Kodak, que estão auxiliando as autoridades mexicanas.



O trabalho exige cuidados especiais, principalmente na reconstituição de partituras que foram trazidas ao México por músicos espanhóis da época da colonização, e que hoje estão corroídas e amareladas pelo tempo. O processo utilizado tem produzido cópias até mais nítidas que o próprio original, como a partitura da foto, que é a reprodução de um fragmento de música sacra do Código do Convento do Carmo, do século XVII.

●
FILMES...
PAPEIS...
SÓ
KODAK



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

Coleção de Fotografias

J. V. E. Yalenti — "Areia"

O nosso companheiro dr. José V. E. Yalenti, membro do Conselho Superior desta Confederação e do Conselho Deliberativo do Fotocine Clube Bandeirante, pôs à disposição, para circular entre os clubes filiados à CBFC, a sua magnífica coleção de fotografias sob o tema "AREIA", já exibida nas sedes do F. C. C. Bandeirante e do Liberdade F. C., de São Paulo.

Os pedidos de envio da coleção devem ser dirigidos à Secretaria Geral da Confederação e serão atendidos o tanto quanto possível dentro de um critério geográfico, para que todos os clubes desejosos de a receberem o possam fazer, o mais cedo possível.

Trata-se de uma coleção de alto valor artístico, que mereceu da imprensa de São Paulo referências das mais encomiásticas. Com ela o Fotocine Clube Bandeirante encerrou o programa comemorativo do jubileu de prata de sua fundação o que por si só a credencia altamente.

4.^a Bienal de Côr da FIAP — 1965

Lamentavelmente, apenas dois Clubes — o FCCB e a ABAF — enviaram trabalhos para comporem a representação do Brasil a esse certame.

A seleção procedida pela comissão designada pelo Sr. Vice-Presidente do Departamento Fotográfico, no Rio de Janeiro, apresenta o seguinte resultado: 1 — ARANHA, Moacir Paulo (ABAF) = a) "Rosa"; b) Retrato". 2 — CAPPELLO, Herros (FCCB) = a) "Retrato"; b) "Filigrana". 3 — FREITAS, Hildebrando (FCCB) = a) "Máscara"; b) "Garrações verdes". 4 — GALDÃO, José (FCCB) = a) "Sol de inverno"; b) "Retrato de Chin San Long". 5 — ISSA, Emil (FCCB) = a) "Noturno"; b) "Símbolos de Brasília". 6 — JOAN, Camilo (FCCB) = a) "Abstração"; b) "Paisagem". 7 — MINHARRO,

João (FCCB) = a) "Sêca", b) "Rua Velha". 8 — MORAIS, Sílvio (ABAF) = "O barquinho"; b) "Outono". 9 — PIMENTEL, Milton P. (ABAF) = a) "Maré alta"; b) "Orla". 10 — SALVATORE, Eduardo = a) "Vidros"; b) "O imigrante".

Os 20 trabalhos acima, de 10 autores, constituem, portanto, a representação do Brasil à 4.^a Bienal de Côr da FIAP.

Concurso Fotográfico da Juventude — FIAP

Até o dia 31 de julho vindouro, os jovens fotógrafos amadores — sócios ou filhos de sócios dos clubes filiados à Confederação — poderão enviar ao Vice-Presidente do Departamento Fotográfico — Cap. Sílvio Coutinho de Moraes, rua Felix da Cunha 32 — apto. 104 — RIO DE JANEIRO (GB) — os trabalhos com que desejarem concorrer a este importante concurso internacional promovido pela FIAP e que se realizará em Munique na Alemanha. A êle poderão concorrer os jovens de 14 a 25 anos, divididos em 4 classes, a saber: — I, até 14 anos; II, de 15 a 17 anos; III, de 18 a 20 anos e classe junior, de 21 a 25 anos. Cada autor poderá concorrer com 4 fotografias em preto-e-branco, até o tamanho 17x24 cm.

Os clubes que não conseguirem reunir até aquela data coleções de trabalhos de seus sócios ou filhos de sócios, poderão remetê-las diretamente, até o dia 30 de setembro, em pacote impresso sem valor comercial, ao seguinte endereço:

Geschäftsstele der
FIAP — Kammission Jugend-
photographie

Emil — Riedelstrasse 2
8 Munich 22, Allemagne

No verso de cada fotografia devem ser indicados claramente, em letras maiúsculas ou à máquina:

a) — Nome da Confederação e do Clube;

b) — Nome e prenome, endereço exato, classe da idade e data de nascimento do autor;

c) — Título da fotografia.

A data base para saber a classe a que pertence o autor é 1 de setembro de 1965, ou seja, a idade que contar nessa data.

Conforme já divulgamos, valiosos prêmios serão conferidos aos vencedores desse concurso, entre os quais uma BOLSA DE ESTADO DE UMA SEMANA no laboratório branco-e-prêto da AGFA-GEVAERT de Leverkusen, com tôdas as despesas de viagem, ida e volta e estadia naquela cidade, para o autor do melhor conjunto de fotografias.

Carteira Nacional de Foto-Cine Amador

Ao fim do primeiro semestre do ano, lembramos mais uma vez aos clubes que deverão convidar os seus sócios, portadores das carteiras nacionais de foto-cine amador emitidas por esta Confederação, a revalidarem aquele documento para 1965, com a aquisição do selo a êle correspondente, pois tais carteiras só têm valor quando contenham o selo do ano em vigor.

O pedido de selos deverá ser feito à Secretaria da CBFC, com uma relação dos sócios que desejem obtê-lo, não sendo necessário enviar a carteira, juntando ao pedido a importância de Cr\$ 200 (duzentos cruzeiros) de cada, da respectiva taxa. À volta do correio serão enviados os selos pedidos.

Outrossim, encarecemos a conveniência dos clubes convidarem os seus sócios que ainda não possuem essa carteira a requisitá-las, para isso entregando-lhes duas fotografias 3x4 do candidato e a importância de Cr\$ 500 (quinhentos cruzeiros) os quais serão enviados à Secretaria da Confederação também com uma relação, em 2 vias. A utilidade da carteira tem ficado demonstrada em várias ocasiões em que os amadores da fotografia e do cinema precisaram provar essa sua qualidade às autoridades.

PROJETOR

OLYMPUS

AUTOSCOPE 8m/m

para eternizar os melhores
momentos da vida.

Objetiva Zoom 1:4 de 15 a
25 m/m.
Colocação automática do filme.
Capacidade para carretéis de
7 polegadas.
Lampada de baixa voltagem.
8 V x 50 W projeta para
frente e para traz.



Controle de
velocidade.
Funciona na
corrente em 110 V
50 ou 60 ciclos

Comando por teclas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

À venda
nas boas casas
do ramo

Half 17 Rapid

Muito já se tem dito e escrito sobre os novos sistemas de chassis para a fotografia 35 mm: o "INSTAMATIC" e o "RAPID", que vieram facilitar extraordinariamente o problema de carregar a câmara fotográfica com o filme, bastando, para isso, colocar o chassis ou bobina e bater as poses, sem necessidade de rebobinar o filme uma vez terminadas as poses.

A Eastman Kodak foi a primeira a lançar os novos magazines de 20 poses que visam substituir gradativamente as tradicionais bobinas 35 mm. Mas, para isso foi necessário criar também as câmaras que aceitassem êsses magazines, o

que também foi feito. Lançado na praça no início do ano passado, êsse nôvo sistema da Kodak, por ela denominado "Instamatic" alcançou logo enorme sucesso e segundo as notícias da Kodak tem-se vendido números astronômicos de câmaras e filmes.

Outra potência da indústria fotográfica, a Agfam em cooperação com várias outras fábricas de câmaras européias, não tardou em lançar uma réplica ao sistema americano e criou o magazine tipo "Rapid", parecido em sua essência com o "Instamatic". Também com o "Rapid" o sucesso foi igualmente grande.

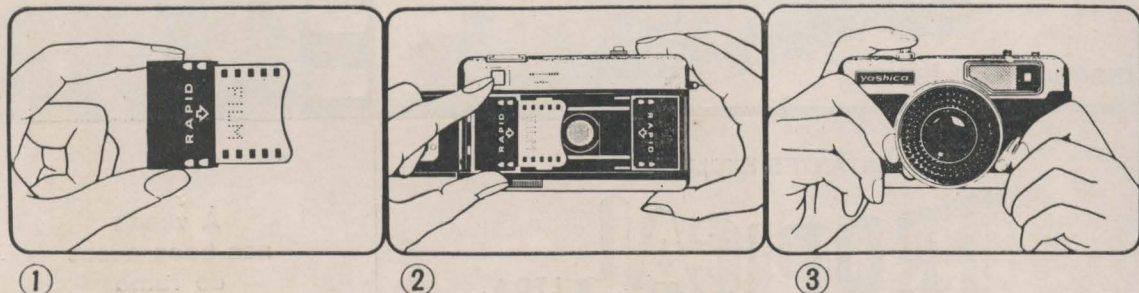
Recentemente, ambos êsses sistemas foram liberados para os demais fabricantes de câmaras e mediante "royalty" várias fábricas já estão produzindo câmaras para ambos os sistemas.



Dentre elas podemos noticiar que, por exemplo, a **YASHICA** já está produzindo uma câmara especialmente para o processo "Rapid" — a **HALF-17-RAPID** (clichê acima) e uma outra especialmente para o sistema "Instamatic" — a **EZ-MATIC**.

Ambas, elegantes, cômodas, estão fadadas a grande sucesso entre os afeiçoados da fotografia, pois trazem em si tôdas as qualidades e os cuidados de fabricação que tornaram famosa a marca **YASHICA**.

A **Half-17-Rapid** e a **EZ-Matic**, como os demais aparelhos da Yashica, são distribuídos no Brasil pela **SOCECAL Com. Imp. S. A.**



①

②

③



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Excursão ao Alto da Serra

Mais uma magnífica excursão realizaram os sócios do Clube a 6 de junho último. Desta vez o Alto da Serra, na Estrada de Ferro Santos-Jundiá, foi o ponto escolhido para a reunião dos bandeirantes.

Saíram os excursionistas, de trem, às 7,30 horas daquele dia, regressando à tarde, após colheirem farto material para os próximos concursos internos. A neblina que cobre quase permanentemente aquêle ponto da via-férrea, oferece sempre um ambiente excelente para tomadas fotográficas de fins artísticos. E desta vez ela não faltou, felizmente, para gáudio dos bandeirantes.

Fotografias de São Paulo em Feira Internacional

A Delegacia Regional do Ministério da Indústria e do Comércio em São Paulo dirigiu atencioso officio ao Presidente do Bandeirante, solicitando a cessão de fotografias de seus associados para serem expostas na Feira Internacional de Santarém, em Portugal, tendo como assunto o nosso Estado.

Atendendo à solicitação, o Clube preparou uma coleção de trabalhos desse gênero, entregando-a ao signatário do officio, o Delegado Regional do M. I. C., sr. Renato Augusto Monteclaro Cesar.

Na Europa o Diretor de Fotografia do FCCB

Em viagem de férias seguiram para a Europa, onde visitarão vários países, o Sr. Nelson Peterlini e Senhora. A eles, dentro em breve se juntará também o casal Marcel Giró. Durante a ausência de Peterlini, será êle substituído no cargo de Diretor do Dept. Fotográfico do Clube pelo Vice-Pres., Dr. Hildebrando T. Freitas.

O BANDEIRANTE NOS SALÕES DO PAÍS E DO MUNDO

Mais uma vez o FCCB conquistou o "Troféu Cla. Siderúrgica Nacional" destinado à "melhor representação" no 5.º Salão Nacional de VOLTA REDONDA, tendo ainda obtido na premiação individual, duas "menções honrosas" (Marcel Giró e Ivo F. Silva).

Tiveram trabalhos admitidos os "bandeirantes": C. Joan (1), P. Fioreto (1), A. M. Florence (2), J. Galdão (2), M. Giró (2), E. Issa (3), J. Lecocq (2), J. Minharro (1), J. B. Nave F.º (2), N. Peterlini (3), E. Salvatore (2), I. F. Silva (3), J. Suarez (1) e J. E. Yalenti (1). Total: 26.

Os associados Paulo Pires da Silva e Ricardo H. Berger, respectivamente de S. Carlos e Pôrto Alegre, aquêle concorrendo pelo Iris F. Gr. e êste avulsamente, conquistaram os Troféus "Lavre" e "CFFNVR".

No 1.º Salão Paraense de Arte Fotográfica, realizado em maio último em Belém, Pará, pelo Foto Clube do Pará, obteve a representação bandeirante 34 aceitações, com 1 menção honrosa (Ivo F. Silva), assim distribuída: J. L. Camargo (1), C. Joan (1), H. Cappello (2), N. Chaves (2), H. T. Freitas (2), J. Galdão (2), M. Giró (3), E. Issa (1), J. Lecocq (2), J. Minharro (2), S. Muto (1), J. Nave F.º (1), N. Peterlini (3), E. Salvatore (2), E. Sato (3), I. F. Silva (4), J. Suarez (1).

O DEPARTAMENTO DE INTERCAMBIO enviou trabalhos de sócios do Clube para os seguintes salões:

1. Torneio Fotográfico Nacional (Grupo Câmera do Recife)

CURSO DE FOTOGRAFIA

Com as aulas de tomada de fotografias ao ar livre, dirigidas pelo Prof. Marcel Giró, prosseguiu o Curso Básico de Fotografia que o FCCB está promovendo neste primeiro semestre do ano. Nova turma será organizada no segundo semestre, a partir de agosto, podendo os interessados fazer desde já suas inscrições na secretaria do Clube.



2. F. C. Clube de Jaú
3. F. C. Clube de Nilópolis
4. Meira S/A
5. F. C. de Buenos Aires
6. The Chinese Photographic Association of Hong Kong
7. Pena Fotográfica Rosarina
8. Rhus Photographiske Amatorklub, da Dinamarca
9. Interphoto 65, de Frankfurt a.M.
10. Van Photo Club "Voorurt" Gent da Bélgica.

∴

Concursos Internos

Classificação até o momento

Seção Côr

Seniores: Salvatore (142 pontos);
 Juniores: Miranda (452), Minharro (405), Hildebrando (357), Fioretto (346), Kumagai (283), e Reichmann (134);
 Novíssimos: Galdão (484), Camargo (218);
 Aspirantes: Eitelberg (473), Colto (428), White (366), Wagner (324), Corrêa (276), Mello (142), Martin 76).

Seção Prêto-e-Branco

Seniores: Nave (233), Lecocq (46);

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

LINDAU MARTINS

Fone: 51-5316

Juniores: Minharro (483), Galdão (352), Muto (302), Reichmann (301), Kumagai (296), Wongtschowski (169), Hildebrando (88);

Novíssimos: Souza (506); Marco-nato (490), Cebrian (456);

Aspirantes: Barros (484), Del Débio (422), Martinez (373), Sinfi (344), Pupo (312), Varzin (309), White (304), Martin (286), Corrêa (269), Wagner (168).

∴

Novos Sócios

Ingressaram no quadro social do Bandeirante as seguintes pessoas:
 Antonio Neri dos Santos (2030),

Windsor Mendonça Borges (2031), Margit E. Rozsanolaj (2032), Eduardo Riberto (2033), Darcy da Fontoura Mattoso (2034), Max Brahkha (2035), Claudimir Rios (2036), Beatriz Helena Whitaker Ferreira (2037), Mario Eduardo Pacheco Paretto (2038), Artur Augusto de Oliveira Viana (2039), Antonio Lopes de Jesus (2040), Maria de Lourdes Camelo (2041), Narcizo Tasseto (2042), Ubirajara Cassavia (2043), Messias Antonio de Carvalho (2044), Mario Vitor Plihal (2045), Luiz Borges Casagrande (2046).

Nossas boas-vindas aos novos companheiros

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA

FILME ROLO

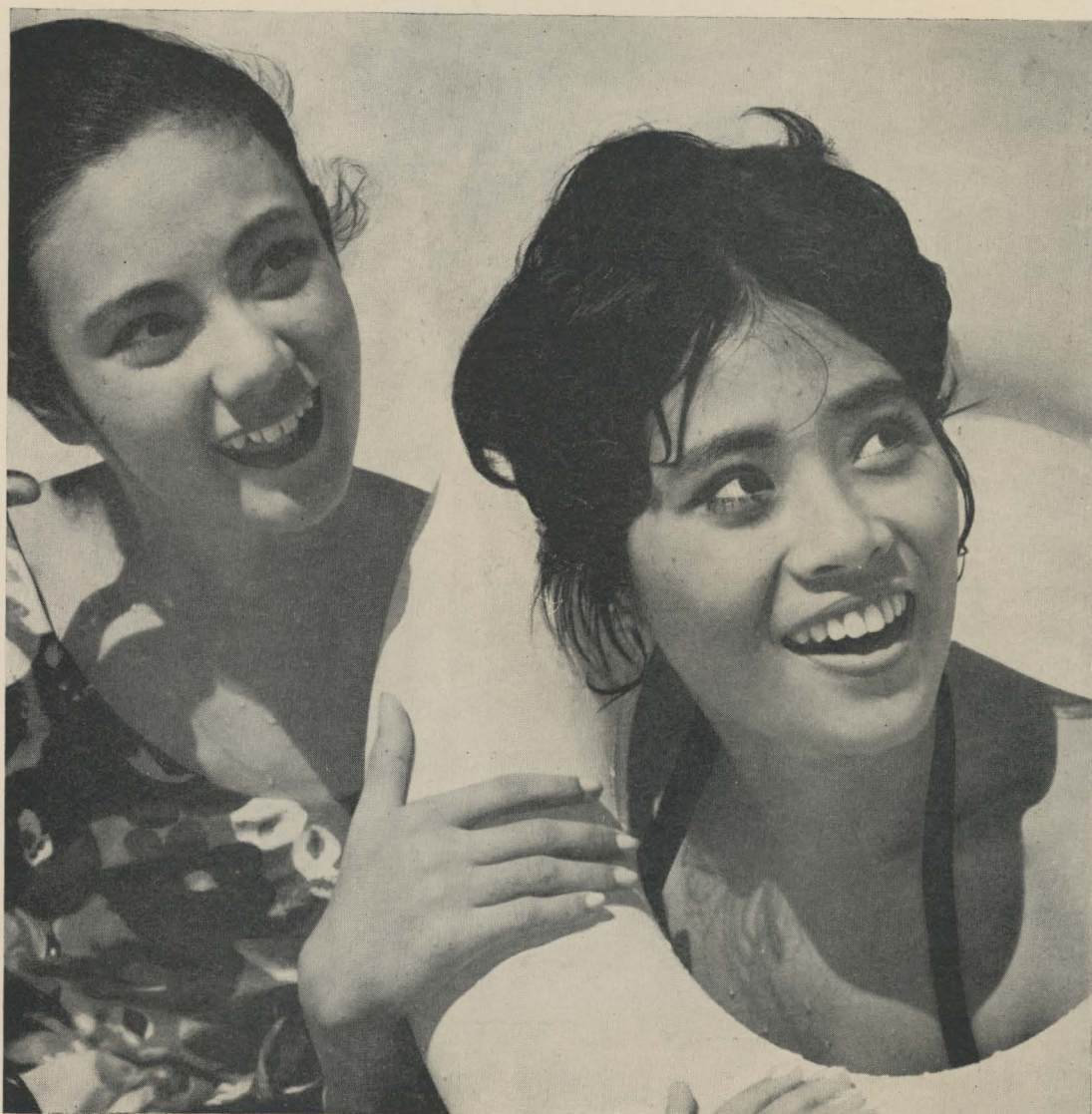
FUJI FILM




O filme Fuji "NEOPAN" conhecido por sua gradação rica e grande latitude.

"NEOPAN SS" sensibilidade ASA 100 é mais indicado para fotos ao ar livre.

"NEOPAN SSS" é o melhor para fotos de crianças e assuntos movimentados.



 *Fuji Photo Film do Brasil Ltda.*

RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO

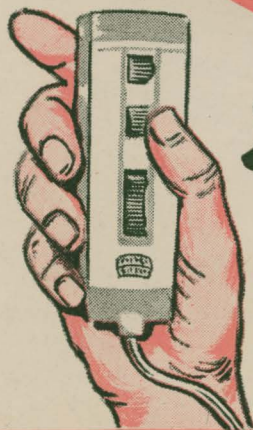
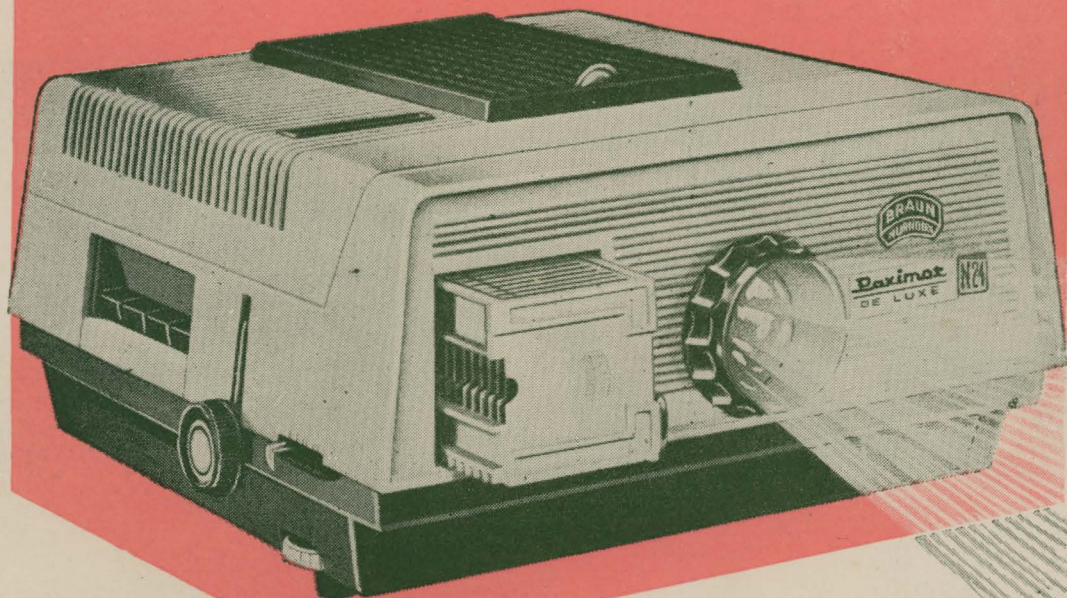
Um novo
modelo

Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

N-24

com linhas ultramodernas
e com todos os aperfeiçoamentos



3

CONTRÔLES REMOTOS

- 1.º Mudança de slides
- 2.º Retrocesso
- 3.º Focalização



Relógio automático embutido para troca dos slides cada 8-15 e 30 segundos e mais a famosa mala-arquivo PAXIMAT-Portátil contendo 5 chassis - Magazine EXTRA.

LÂMPADA DE BAIXA
VOLTAGEM

(LUZ FRIA)

de 24 V — 150 W
equivalente a 750 W

Representantes exclusivos:

TROPICAL

LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

À venda nas
boas casas do ramo